



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
CAMPUS ANTÔNIO GIOVANNI ALVES DE SOUSA

KAUANY CARVALHO DA SILVA

**HISTÓRIA E MEMÓRIA: A CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA PATRONATO
IRMÃOS DANTAS EM PIRACURUCA-PI (1932- 1954)**

PIRIPIRI

2025

KAUANY CARVALHO DA SILVA

**HISTÓRIA E MEMÓRIA: A CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA PATRONATO
IRMÃOS DANTAS EM PIRACURUCA-PI (1932- 1954)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual do Piauí como requisito
para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientador (a): Prof^a Dra. Maria do Perpétuo
Socorro Castelo Branco Santana.

PIRIPIRI

2025


KAUANY CARVALHO DA SILVA

**HISTÓRIA E MEMÓRIA: A CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA
PATRONATO IRMÃOS DANTAS EM PIRACURUCA-PI (1932- 1954)**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual do Piauí como requisito
para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Perpétuo
Socorro Castelo Branco Santana.


APROVADO EM 02/12/2025

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DO PERPETUO SOCORRO CASTELO BRA**
Data: 26/12/2025 11:02:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Maria do Perpétuo Socorro Castelo Branco Santana (Orientadora)
Universidade Estadual do Piauí/Piripiri

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA CASTELO BRANCO SANTANA**
Data: 04/01/2026 17:42:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Márcia Castelo Branco Santana (1^a Examinadora)
Universidade Estadual do Piauí/CCM

Documento assinado digitalmente
 **ALEX DE MESQUITA MARINHO**
Data: 19/12/2025 21:18:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Alex de Mesquita Marinho (2^o Examinador)
Universidade Estadual do Piauí/ Piripiri

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, pela presença constante e pelo amparo em cada etapa desta caminhada. A Ele, que me concedeu força, sabedoria e serenidade para enfrentar os desafios e seguir confiante em meus propósitos. Dedico também aos meus pais e aos meus avós, pelo amor incondicional, apoio e incentivo que sempre me motivaram a continuar. A minha irmã e outros familiares, pela compreensão e carinho ao longo desta jornada. À minha orientadora, pela paciência, disponibilidade e por acreditar no meu potencial, guiando-me com sabedoria durante todo o processo de pesquisa. E, por fim, aos meus amigos, que estiveram ao meu lado oferecendo palavras de encorajamento, apoio e afeto nos momentos de incerteza e cansaço.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por conceder-me forças, sabedoria e por guiar os meus passos na escrita desta monografia, sustentando-me com fé e esperança ao longo de toda a caminhada acadêmica. Aos meus pais e aos meus avós, que sempre estiveram ao meu lado, acreditando na minha capacidade e me encorajando a seguir meus sonhos. Agradeço por cada gesto de amor, por cada palavra de apoio e por todas as orações que me deram forças para chegar até aqui. À minha irmã e a todos os outros familiares, pelo apoio e pelas contribuições diretas e indiretas durante o curso, pela torcida, pelo carinho e pela presença afetuosa em cada etapa dessa jornada.

Aos meus amigos, em especial à Ana Maria, a pessoa mais próxima ao longo de todo o curso, alguém que desejo levar comigo por toda a vida. Agradeço profundamente por sua amizade, apoio e presença constante, tanto na vida acadêmica quanto pessoal. Aos meus irmãos da vida, Alex e Rayelle, pela amizade de sempre, pelo companheirismo e por compartilharem comigo tantos momentos significativos. Ao Kayk, pelos momentos leves, viagens e conversas sinceras; e à Milena e Inaira, pela parceria e carinho que tornaram a vida acadêmica mais agradável. A todos os meus amigos da vida, que me acompanharam com boas energias, orações e amor, minha sincera gratidão. Aos colegas de turma, com quem compartilhei quatro anos e meio de aprendizados, desafios e conquistas.

À Universidade Estadual do Piauí (UESPI), que me acolheu e me proporcionou a ampliação dos meus estudos com a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o que possibilitou o desdobramento da minha formação para além do ensino, viabilizando também a pesquisa e a extensão. Além disso, agradeço a todos os professores do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, em especial à minha orientadora, Prof^a Dra. Maria do Perpétuo Socorro Castelo Branco Santana, a quem expresso minha profunda gratidão pela dedicação, paciência e incentivo constante. Agradeço por acreditar em mim, mesmo quando eu duvidava das minhas capacidades, e por me orientar com rigor, atenção e sensibilidade durante todo o processo de pesquisa.

Agradeço a todas as pessoas que fazem parte da escola Patronato Irmãos Dantas, pela disponibilidade e pelo acesso aos arquivos de documentação, assim como às pessoas entrevistadas, que contribuíram de forma valiosa com suas memórias e relatos.

Por fim, agradeço à banca examinadora, pela disponibilidade e pelas contribuições que certamente enriqueceram este trabalho, e a todos que, de forma direta ou indireta, fizeram parte desta caminhada acadêmica. O meu sincero e profundo agradecimento a todos.

“Porque geralmente a história começa somente no ponto onde acaba a tradição, momento em que se apaga ou se decompõe a memória social. Enquanto uma lembrança subsiste, é inútil fixá-la por escrito, nem mesmo fixá-la, pura e simplesmente. Assim, a necessidade de escrever a história de um período, de uma sociedade, e mesmo de uma pessoa desperta somente quando eles já estão muito distantes no passado, para que se tivesse a oportunidade de encontrar por muito tempo ainda em torno de si muitas testemunhas que dela conservem alguma lembrança.”

(Le Goff, 1990, p. 80)

RESUMO

O presente trabalho apresenta a investigação sobre o processo de criação, implantação e consolidação da escola Patronato Irmãos Dantas, localizada na cidade de Piracuruca-PI, no período de 1932 a 1954. Situada no campo da História da Educação brasileira, a pesquisa se fundamenta nas contribuições teórico-metodológicas da memória coletiva segundo Maurice Halbwachs (2006), e nas reflexões sobre memória e história propostas por Jacques Le Goff (1990), bem como nos estudos sobre instituições escolares desenvolvidos por autores como Saviani (2008) e Nosella e Buffa (2009), articulando documentos, registros impressos e relatos produzidos por meio da história oral. A problemática central deste estudo consiste em compreender como se deu a fundação da escola e quais fatores políticos, sociais, religiosos e culturais contribuíram para sua consolidação enquanto espaço de educação formal e de construção de identidades no município. Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo geral compreender o processo de criação e implantação do Patronato Irmãos Dantas, observando as dimensões históricas que estruturaram seu surgimento e permanência. O recorte temporal adotado justifica-se pelo marco inicial de 1932, ano da aquisição da antiga “casa amarela” pelo padre Monsenhor Benedito Cantuário de Almeida e Sousa, momento que inaugura o projeto educacional, e em 1954, primeiro ano de funcionamento após a chegada das religiosas da Congregação Filhas de Santa Teresa de Jesus (1953), cuja atuação reorganizou a vida pedagógica e espiritual da escola, consolidando definitivamente sua proposta formativa. A metodologia utilizada baseou-se na história oral, com entrevistas temáticas realizadas com participantes da comunidade, além de análises documentais, como o Estatuto do Patronato Irmãos Dantas e a Ata, textos da Revista Ateneu e revisão bibliográfica referente à memória, aos patronatos e às instituições escolares. As investigações revelaram que a criação da escola ocorreu a partir de um esforço coletivo entre Igreja e comunidade, marcado pela falta de instituições públicas no município e pela compreensão da educação como instrumento de renovação moral e social. Constatou-se, ainda, que a implantação e consolidação do Patronato se fortaleceram com a presença das religiosas, que instituíram rotinas, disciplina e uma pedagogia pautada nos valores cristãos. Os resultados demonstram que o Patronato Irmãos Dantas representou uma conquista para a formação educacional de Piracuruca, ampliando o acesso à escolarização e oferecendo um espaço de acolhimento intelectual, espiritual e comunitário. As entrevistas evidenciaram que a instituição impactou profundamente a vida dos alunos e da cidade, tornando-se um lugar de memória e referência identitária. Assim, o estudo confirma que o Patronato contribuiu significativamente para a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade piracuruquense, constituindo-se como patrimônio educacional, cultural e afetivo da comunidade.

Palavras-chave: História da Educação; Memória; Patronato Irmãos Dantas; Criação; Implantação.

ABSTRACT

This paper presents an investigation into the creation, implementation, and consolidation of the Patronato Irmãos Dantas school, located in the city of Piracuruca-PI, from 1932 to 1954. Situated within the field of Brazilian Educational History, the research is based on the theoretical and methodological contributions of collective memory according to Maurice Halbwachs (2006), and in the reflections on memory and history proposed by Jacques Le Goff (1990), as well as in the studies on school institutions developed by authors such as Saviani (2008) and Nosella and Buffa (2009), articulating documents, printed records, and accounts produced through oral history. The central problem of this study is to understand how the school was founded and what political, social, religious, and cultural factors contributed to its consolidation as a space for formal education and the construction of identities in the municipality. In this sense, the general objective of this work was to understand the creation and implementation process of the Patronato Irmãos Dantas, observing the historical dimensions that structured its emergence and permanence. The chosen time frame is justified by the initial landmark of 1932, the year of the acquisition of the old "yellow house" by Father Monsignor Benedito Cantuário de Almeida e Sousa, marking the beginning of the educational project, and 1954, the first year of operation after the arrival of the nuns of the Congregation of the Daughters of Saint Teresa of Jesus (1953), whose work reorganized the pedagogical and spiritual life of the school, definitively consolidating its formative proposal. The methodology used was based on oral history, with thematic interviews conducted with community participants, in addition to documentary analysis, such as the Statute of the Irmãos Dantas Patronage and the Minutes, texts from the Ateneu Magazine, and bibliographic review related to memory, patronages, and school institutions. The investigations revealed that the creation of the school occurred as a result of a collective effort between the Church and the community, marked by the lack of public institutions in the municipality and by the understanding of education as an instrument of moral and social renewal. It was also found that the establishment and consolidation of the Patronato were strengthened by the presence of the nuns, who instituted routines, discipline, and a pedagogy based on Christian values. The results demonstrate that the Irmãos Dantas Patronato represented an achievement for the educational development of Piracuruca, expanding access to schooling and offering a space for intellectual, spiritual, and community support. The interviews showed that the institution profoundly impacted the lives of the students and the city, becoming a place of memory and identity reference. Thus, the study confirms that the Patronato contributed significantly to the formation of critical and active individuals in Piracuruca society, constituting itself as an educational, cultural, and affective heritage of the community.

Keywords: History of Education; School institution; Patronato Irmãos Dantas; Creation; Implementation.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

| | |
|----------------------------------------------------------------------|-----------|
| Fotografia 1 - Procissão do encontro (1942) | 39 |
| Fotografia 2 - Manifestação religiosa | 39 |
| Fotografia 3 - Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo (1943) | 41 |
| Fotografia 4 - Praça Irmãos Dantas (sem data) | 44 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---------------------------------------------------------------------|-----------|
| Figura 1 - Mapa de Piracuruca – PI | 37 |
| Figura 2 - Monsenhor Benedito | 47 |
| Figura 3 - Primeiro espaço da escola Patronato Irmãos Dantas | 48 |
| Figura 4 -Irmãs junto a alunas do Patronato (sem data) | 55 |
| Figura 5 - Fachada atual da escola Patronato Irmãos Dantas | 60 |

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 A ESCOLA COMO OBJETO DE ESTUDO HISTÓRICO: MEMÓRIA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO | 18 |
| 2. 1 História, memória e identidade: aproximações teóricas | 18 |
| 2. 2 A escola como lugar de memória e patrimônio social | 26 |
| 2. 3 Estudos sobre instituições escolares e história da educação | 31 |
| 3 A FORMAÇÃO HISTÓRICA DE PIRACURUCA-PI E OS IRMÃOS DANTAS | 36 |
| 3. 1 Piracuruca-PI: aspectos históricos, sociais e econômicos desde o século XVIII | 37 |
| 3. 2 Os Irmãos Dantas: trajetória histórica, legado e influência na formação social de Piracuruca | 39 |
| 4 O PROCESSO DE CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA PATRONATO IRMÃOS DANTAS (1932-1954) | 47 |
| 4.1 A criação da escola: origens, contexto e significados (1932–1940) | 48 |
| 4. 2 A implantação e consolidação da escola Patronato Irmãos Dantas (1940–1954) | 53 |
| 4. 3 O impacto da escola Patronato Irmãos Dantas na comunidade Piracuruquense | 58 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 64 |
| REFERÊNCIAS | 67 |
| APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA | 69 |
| ANEXO A – ESTATUTOS DO PATRONATO IRMÃOS DANTAS | 70 |
| ANEXO B – ATA DE FUNDAÇÃO DO PATRONATO IRMÃOS DANTAS | 71 |

1 INTRODUÇÃO

A história da educação, enquanto campo de investigação científica, tem se consolidado nas últimas décadas como uma área fértil para a compreensão dos processos sociais e culturais que moldaram a sociedade brasileira. A análise da trajetória de instituições escolares específicas permite identificar práticas, disputas e significados que atravessam a experiência educativa em contextos diversos, especialmente nas cidades do interior. Como destacam Nosella e Buffa (2009), estudar as instituições escolares é compreender como elas expressam e, ao mesmo tempo, constituem as dinâmicas sociais de seu tempo, sendo portadoras de sentidos que ultrapassam os muros escolares. Nesse sentido, a escola deixa de ser vista apenas como um espaço de ensino formal, passando a ser compreendida como lugar de memória, produção simbólica e afirmação identitária.

Dentro desse campo, os estudos que articulam memória, história e educação têm evidenciado a importância da escuta dos sujeitos, da análise documental e da observação do cotidiano escolar como formas legítimas de produzir conhecimento sobre o passado educacional. A memória coletiva, conforme Halbwachs (2006), não é um simples acúmulo de lembranças individuais, mas uma construção social compartilhada, atualizada constantemente a partir dos valores e necessidades de cada grupo.

Para Le Goff (1990), memória e história não se opõem: ao contrário, a memória oferece à história sua matéria-prima, sendo ambas interdependentes. Assim, recuperar a história de uma escola significa também reconhecer os sujeitos que a compõem, os vínculos que ela estabelece com a comunidade e os sentidos atribuídos à educação em diferentes contextos históricos.

Neste cenário, surgem as instituições educacionais chamadas de Patronato, que desempenharam papel significativo na organização da educação de muitas comunidades brasileiras, sobretudo em locais onde a atuação do Estado era limitada. Como mostram Monteiro e Brazil (2018), os patronatos estavam muitas vezes associados à Igreja Católica, combinando ensino formal, formação moral e acolhimento social.

A partir de práticas pautadas na disciplina, na religiosidade e no trabalho, essas instituições buscavam oferecer não apenas instrução, mas também valores considerados essenciais à vida comunitária. Ao estudar os patronatos, é possível perceber como eles articulavam diferentes dimensões da vida social, econômica, política, religiosa e cultural, para atender às necessidades locais e responder às exigências de seu tempo.

É nesse contexto que se insere a escola Patronato Irmãos Dantas, localizada na cidade de Piracuruca-PI, cuja criação e implantação ocorreu entre os anos de 1932 e 1954, constituindo o objeto deste estudo. A escola foi fundada com o apoio do Monsenhor Benedito Cantuário de Almeida e Sousa, então pároco da cidade, em articulação com a comunidade local, que contribuiu ativamente com recursos, trabalho e engajamento. A escolha do nome da escola é uma homenagem aos Irmãos Dantas: Manuel Dantas Correia e José Dantas Correia, dois portugueses que chegaram à região no século XVIII e deixaram um legado significativo na memória local.

Eles foram responsáveis pela construção da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo e por diversas ações que impulsionaram o desenvolvimento social e econômico do município. Como lembra Nora (1984), os lugares de memória, como igrejas, escolas e nomes simbólicos, desempenham um papel central na preservação e reinvenção das identidades coletivas. Assim, ao nomear a escola com o sobrenome Dantas, a comunidade de Piracuruca resgata uma continuidade simbólica da atuação dos irmãos na formação do território.

Essa história, no entanto, além de ser o objeto de pesquisa, foi também parte da minha própria trajetória. Meu interesse por este tema surgiu a partir da experiência de ter estudado na escola Patronato Irmãos Dantas, entre os anos de 2011 e 2017, do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Essa vivência me fez perceber de perto o impacto que a educação pode ter na vida das pessoas e como essa escola se tornou uma parte essencial da comunidade piracuruquense. Além disso, durante a minha formação acadêmica, especialmente na disciplina de História da Educação e História da Educação Brasileira, meu desejo de entender melhor as dinâmicas educativas da escola se ampliou, despertando várias inquietações. Isso me motivou a pesquisar sobre a criação e implantação da escola, buscando compreender sua trajetória, que ainda hoje mantém grande relevância no processo de escolarização de Piracuruca.

Do ponto de vista acadêmico, este trabalho se insere no campo da História da Educação, contribuindo para os estudos sobre instituições escolares e seus impactos nos processos educativos, especialmente nas cidades do interior. Sendo assim, a pesquisa sobre a criação e implantação da escola Patronato Irmãos Dantas é fundamental para compreender como fatores históricos, sociais, econômicos e culturais se articulam na construção da realidade educacional local, uma vez que investigaremos como o envolvimento das lideranças e da comunidade foi determinante para a consolidação e permanência da escola, mostrando que a instituição reflete também os projetos e as dinâmicas sociais da época.

A partir desse recorte espacial, esta pesquisa partiu da seguinte questão-problema: de que maneira ocorreu o processo de criação e implantação da escola Patronato Irmãos Dantas no período de 1932 a 1954, no município de Piracuruca-PI?

A criação e implantação da escola Patronato Irmãos Dantas resultou da articulação entre as necessidades educacionais da comunidade piracuruquense e a ação direta do Monsenhor Benedito Cantuário de Almeida e Sousa. Em 1932, o padre Monsenhor Benedito adquiriu a antiga “casa amarela”¹ construída originalmente por Álvaro Mendes de Moraes, com a intenção de transformá-la em um espaço dedicado à educação. A iniciativa surgiu diante do baixo número de instituições públicas e privadas referente ao Ensino Primário no município e do desejo da Igreja local de promover a formação moral e intelectual da população. Inicialmente sob a administração de sua irmã, Olinda dos Santos e Silva, a escola funcionava com recursos e apoio da própria comunidade. Em 1953, a chegada das religiosas da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus² fortaleceu a proposta pedagógica da instituição, marcando uma nova etapa em sua história.

Dessa forma, surgiu outros questionamentos como: Que fatores políticos, sociais, econômicos, religiosos, educacionais e culturais influenciaram a criação desta instituição de ensino em Piracuruca? Quem participou da criação e implantação dessa escola? Quais as memórias dos participantes desse processo? Quais os desafios e estratégias adotadas para consolidar a instituição enquanto espaço de educação formal e valorização da memória local?

Nesse sentido, para alcançar tais resultados, tivemos como objetivo geral: analisar como se deu o processo de criação e implantação da escola Patronato Irmãos Dantas em Piracuruca-PI, entre os anos de 1932 e 1954. Para tanto, os objetivos específicos são: (a) mapear os fatores políticos, sociais, econômicos, religiosos, educacionais e culturais que influenciaram a criação da escola; (b) registrar por meio da história oral e da análise documental, as memórias dos participantes que colaboraram com esse processo; e (c) compreender os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para consolidar a instituição enquanto espaço de educação formal e valorização da memória local.

¹ **Casa amarela:** denominação atribuída, na memória local, a um imóvel de cor amarela situado na cidade de Piracuruca-PI, construído originalmente por Álvaro Mendes de Moraes no início do século XX. O edifício foi adquirido em 1932 pelo Monsenhor Benedito Cantuário de Almeida e Sousa, passando a abrigar as primeiras atividades educativas que deram origem à escola Patronato Irmãos Dantas. Antes de sua transformação em espaço escolar, a casa teve uso residencial e tornou-se, posteriormente, um marco simbólico na memória coletiva da comunidade piracuruquense.

² **Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus:** congregação religiosa católica feminina fundada no século XX, dedicada à atuação nas áreas da educação, assistência social e formação religiosa. Em 1953, suas religiosas passaram a atuar na escola Patronato Irmãos Dantas, em Piracuruca-PI, assumindo funções pedagógicas e administrativas, contribuindo para a organização do cotidiano escolar, a sistematização das práticas educativas e a consolidação do projeto formativo da instituição.

O recorte temporal justifica-se por abranger o período fundamental de criação e consolidação da escola Patronato Irmãos Dantas. O ano de 1932 marca a compra da antiga “casa amarela” por Monsenhor Benedito Cantuário de Almeida e Sousa, que a transformaria na sede da futura escola, sendo esta uma etapa fundamental para a criação dela. Já 1954 corresponde ao primeiro ano de funcionamento da escola, imediatamente posterior à chegada das religiosas da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, em 1953, cuja atuação marcou o início de uma nova fase institucional. Essa delimitação permite compreender o contexto histórico, social, econômico e religioso que envolveu a fundação e a estruturação da escola, evidenciando as articulações entre comunidade, Igreja e práticas educativas no interior do Piauí. Trata-se, portanto, de um período estratégico para a análise do processo de implantação da instituição como espaço de formação, memória e identidade local.

Sendo assim, parte-se da hipótese de que a escola Patronato Irmãos Dantas foi criada e implantada a partir da ação articulada entre lideranças religiosas e a comunidade local, em resposta à carência de instituições públicas de ensino na região. Sua consolidação refletiu valores como religiosidade, disciplina, solidariedade e compromisso social. A escola teria, assim, desempenhado um papel central no processo de escolarização do município, ao mesmo tempo em que se constituiu como um lugar de memória para as gerações seguintes.

Do ponto de vista metodológico, esta foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória. Optamos pela abordagem qualitativa porque ela permite entrar no universo das memórias, experiências e significados que as pessoas atribuem a esse tema. Além disso, possibilita analisar os fatores históricos, sociais, culturais, econômicos e religiosos que influenciaram a fundação da escola. Assim, ao optar por essa abordagem, buscamos entender as interpretações pessoais dos participantes, reconhecendo que a história da escola vai além dos fatos formais, envolvendo as vivências e memórias daqueles que estiveram presentes.

O caráter exploratório desta pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre um objeto pouco estudado, a realidade educacional local do Patronato Irmãos Dantas e por buscar compreender fenômenos ainda pouco definidos e sistematizados na historiografia regional. Segundo Gil (2019, p. 27), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal “proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”, sendo muito utilizada em temas inéditos ou pouco conhecidos.

Para coletar os dados, utilizamos estratégias que se complementam: a pesquisa bibliográfica, análise documental e história oral, esta última englobando entrevista temática com os participantes. A pesquisa bibliográfica serviu de base teórica para o estudo, com

livros, artigos, dissertações e teses que ajudaram a compreender o contexto histórico-social da escola e a importância da memória e da oralidade para construir o conhecimento histórico. Gil (2008) lembra que a pesquisa bibliográfica é essencial para reunir e organizar material já produzido, servindo de suporte para a análise.

Na análise documental, examinamos documentos relacionados à escola, como atas, cartas, fotografias, recortes de jornais e outros registros oficiais. Essa etapa seguiu os princípios da pesquisa histórica, e segundo Bardin (2011) e Gil (2019), buscou entender não só o conteúdo, mas também o contexto em que esses documentos foram produzidos, o que revela os valores e preocupações da época.

A história oral, por meio da entrevista temática, foi fundamental para acessar as memórias dos participantes, trazendo à tona relatos pessoais que muitas vezes não aparecem em documentos oficiais. Thompson (1992) ressalta que a história oral dá voz direta às pessoas, permitindo que compartilhem suas experiências sem mediações. As entrevistas foram feitas presencialmente, sempre com o consentimento para gravação e posterior transcrição integral, a fim de preservar a riqueza das falas. Para proteger a identidade dos participantes, seus nomes foram substituídos por codificações, garantindo o sigilo.

Os participantes foram escolhidos de forma aleatória conforme a identificação da comunidade piracuruquense a pesquisadora. Participaram da pesquisa os ex-alunos, ex-funcionários, professores e moradores da comunidade que tiveram contato direto ou indireto com a escola no período investigado. Além da relação com a escola, foi considerada a disponibilidade e o consentimento formal para participar. Pessoas sem vínculo ou que não quiseram participar, foram excluídas, respeitando sempre a voluntariedade. Foram entrevistadas cinco pessoas (1 ex-funcionário, 2 pessoas da comunidade e 2 ex-alunos).

A análise dos dados foi feita com base na análise temática de Braun e Clarke (2006), que identifica e organiza os principais temas emergentes nos relatos, documentos e demais fontes. O processo incluiu uma leitura atenta dos dados, codificação inicial, organização em categorias, interpretação dos significados e construção da narrativa histórica. Para dar mais segurança aos resultados, fizemos a triangulação dos dados, cruzando informações de diferentes fontes e métodos (fontes documentais e entrevistas), visando fortalecer “a validade e confiabilidade da pesquisa, reduzindo vieses e enriquecendo a interpretação”, conforme indica Minayo (2014, p.159).

A pesquisa seguiu os princípios éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regula estudos com seres humanos nas Ciências Humanas e Sociais. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),

garantindo a participação voluntária, o anonimato, a privacidade, o direito de desistir quando quisessem e o uso dos dados apenas para fins acadêmicos.

Para a construção da fundamentação teórica e a análise dos dados, este estudo se apoiou nos aportes de autores que discutem as relações entre memória, história e educação. Halbwachs (2006) e Le Goff (1990) ofereceram a base conceitual para compreender a memória como construção social e como matéria-prima da história. Pierre Nora (1984), por sua vez, contribuiu com a noção de lugares de memória, essencial para analisar o significado simbólico da escola no contexto comunitário. No campo específico da História da Educação no Brasil, foram fundamentais as reflexões de Saviani (2008), bem como os estudos de Nosella e Buffa (2009), que discutem a importância das instituições escolares como objeto de investigação histórica.

Além disso, os trabalhos de Monteiro e Brazil (2018) foram utilizados para contextualizar os patronatos de menores como expressão de um modelo educativo que articula religiosidade, disciplina e assistência social. Por fim, a análise dos dados foi orientada metodologicamente pela análise temática proposta por Braun e Clarke (2006) e pela triangulação de dados segundo os critérios de Minayo (2014), assegurando rigor, coerência e consistência interpretativa.

Ao refletir sobre a história da escola Patronato Irmãos Dantas, pretende-se contribuir com os estudos da História da Educação Brasileira, valorizando a trajetória de instituições escolares no interior do Brasil, bem como preservar a memória coletiva da comunidade de Piracuruca. Tratou-se de uma ação que, além de acadêmica, é socialmente significativa, pois reconheceu os participantes e saberes locais, fortalecendo os laços entre passado e presente e reafirmando o papel da educação como ferramenta de transformação e pertencimento.

Nesse sentido, investigar a criação e implantação da escola Patronato Irmãos Dantas (1932–1954) em Piracuruca-PI foi fundamental para compreender não só as dinâmicas educativas locais, mas também as interações entre memória, religião e comunidade que moldaram a identidade do município. O trabalho organizou-se da seguinte maneira: na seção “A escola como objeto de estudo histórico: memória, história e educação”, foram discutidos os referenciais teóricos que embasam a pesquisa, tratando das aproximações entre memória, história e identidade; da escola enquanto lugar de memória e patrimônio social e cultural; e das contribuições dos estudos sobre instituições escolares para a História da Educação.

Já na seção: “Os Irmãos Dantas e a formação histórica de Piracuruca-PI”, analisou-se o percurso histórico do município desde o século XVIII, as trajetórias e o legado dos Irmãos Dantas e a influência dessa família na construção da identidade e da organização social local,

fornecendo o pano de fundo necessário para entender a toponímia e a simbologia que circunscrevem o Patronato.

A seção: “O processo de criação e implantação da escola Patronato Irmãos Dantas (1932–1954)” apresentou a análise empírica central do estudo, articulada a partir das categorias de criação, implantação e impacto, resultado da triangulação entre documentos (Ata de fundação, Estatuto, Revista Ateneu³, bibliografia especializada e entrevistas utilizando a metodologia da história oral. Finalmente, nas considerações finais foram sintetizados os achados, discutidas as respostas à questão de pesquisa e aos objetivos específicos, apontadas limitações e sugeridas possibilidades para pesquisas futuras. Ao final constam referências, apêndices e anexos que sustentam a investigação.

³ **Revista Ateneu:** periódico de circulação local que reuniu registros históricos, memoriais e narrativas sobre a cidade de Piracuruca-PI, constituindo-se como importante fonte documental para pesquisas de caráter histórico e educacional. A revista apresenta informações sobre personagens, instituições e acontecimentos relevantes da história local, sendo utilizada neste trabalho como fonte complementar para a compreensão do contexto de criação e implantação da escola Patronato Irmãos Dantas.

2 A ESCOLA COMO OBJETO DE ESTUDO HISTÓRICO: MEMÓRIA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

Compreender a escola como objeto de estudo histórico exigiu reconhecer que ela vai além do simples espaço de transmissão de conhecimentos. Instituições escolares são arenas de produção social, simbólica e cultural, onde memória, história e identidade se entrelaçam de maneira dinâmica. A memória coletiva, nesse contexto, não apenas registra acontecimentos, mas organiza experiências, molda sentidos e contribui para a construção de identidades, enquanto a história permite problematizar criticamente essas lembranças, revelando silêncios, disputas e seleções de memória que atravessam a trajetória das instituições.

Para aprofundar essa análise, a discussão desta seção foi desenvolvida em três subseções: primeiro, foram abordadas as aproximações teóricas entre história, memória e identidade; em seguida, foi explorada a escola como lugar de memória e patrimônio social e cultural, destacando sua dimensão simbólica e comunitária; e, por fim, foram examinados os estudos sobre instituições escolares e história da educação, considerando especialmente os patronatos e o caso do Patronato Irmãos Dantas em Piracuruca, demonstrando como a instituição se insere em processos históricos mais amplos e na memória coletiva da comunidade.

2.1 História, memória e identidade: aproximações teóricas

Estudar a história é compreender que o passado não se apresenta de forma pronta ou neutra, mas sempre mediado por interpretações, escolhas e disputas de sentido. Nesse percurso, a memória assume papel fundamental, pois fornece ao historiador a matéria-prima de seu ofício. Jacques Le Goff (1990) foi um dos que mais insistiu nessa relação dialética entre história e memória, destacando que ambas caminham juntas, mas não se confundem. Para o autor, a memória é sempre marcada por afetos e seletividades, enquanto a história se propõe a problematizar criticamente os vestígios deixados pelo tempo.

Nesse sentido, compreender a memória é condição indispensável para pensar a história de instituições, como o Patronato Irmãos Dantas, em Piracuruca, uma vez que essas memórias coletivas estruturam identidades e alimentam narrativas sobre o passado escolar.

Le Goff (1990, p. 425) afirma de maneira contundente que “a memória é objeto e instrumento da história”. O trabalho da memória, como o da história, consiste em organizar os vestígios do passado e lhes dar sentido, mas a memória é carregada de valores e de afetividade, enquanto a história procura libertar-se desses laços”. Essa perspectiva rompe com a concepção simplista de memória como depósito de lembranças, recolocando-a no campo da produção social e simbólica. Assim, toda fonte histórica deve ser lida como monumento e não apenas como documento, pois carrega em si intencionalidades, interesses e disputas, o que exige do pesquisador um olhar crítico e atento.

O conceito de “documento como monumento”, trabalhado por Le Goff (1990), é especialmente útil para pesquisas que buscam reconstruir a trajetória de instituições escolares. Isso porque cada registro, sejam atas, jornais, fotografias ou relatos orais é uma construção carregada de significados, não apenas um reflexo do real. Como observa o autor, “todo documento é, ao mesmo tempo, verdadeiro e falso; verdadeiro como vestígio, falso como mensagem intencional” (Le Goff, 1990, p. 428). Nesse sentido, analisar a história de uma escola como o Patronato Irmãos Dantas implica considerar não apenas o que está escrito ou registrado, mas também os silêncios, as ausências e as memórias coletivas que se constituem em torno da instituição.

Complementando essa visão, Maurice Halbwachs (2006) nos lembra que a memória é um fenômeno essencialmente social, em vez de ser apenas uma faculdade individual. Para ele, a lembrança só se mantém viva porque está ancorada em quadros sociais que lhe dão suporte. Como afirma o autor: “É no interior dos grupos que a memória se organiza e se conserva; a memória individual, na verdade, é um ponto de vista sobre a memória coletiva.” (Halbwachs, 2006, p. 65). Assim, estudar as lembranças dos sujeitos ligados a uma escola não significa recuperar lembranças isoladas, mas compreender como essas memórias são coletivamente moldadas, compartilhadas e constantemente atualizadas em função dos interesses da comunidade.

Essa perspectiva de Halbwachs ajuda a entender por que as memórias sobre o Patronato Irmãos Dantas permanecem vivas na comunidade de Piracuruca, mesmo décadas após sua criação. Não se trata apenas da recordação de ex-alunos ou professores, mas de um patrimônio simbólico partilhado pela coletividade. A memória, como processo ativo, é sempre seletiva e marcada por disputas. O próprio Halbwachs (2006, p. 72) adverte que “diferentes grupos podem reter, sobre um mesmo acontecimento, lembranças divergentes”. Isso significa que investigar a memória da instituição requer considerar as múltiplas vozes que a constituem, desde narrativas celebrativas até relatos que expõem tensões e conflitos.

Se a memória é seletiva, também o é a identidade que dela decorre. A identidade, assim como a memória, é uma construção social, relacional e histórica. Ela não é fixa ou essencial, mas se constitui nas interações entre sujeitos e grupos, sendo constantemente reelaborada a partir das experiências e narrativas que circulam na coletividade. Como aponta Halbwachs (2006, p. 89), “a memória coletiva fornece ao indivíduo a moldura dentro da qual ele situa suas recordações e se reconhece como parte de um grupo”. Nesse sentido, a identidade local e comunitária em Piracuruca foi sendo moldada em torno das práticas e significados atribuídos ao Patronato Irmãos Dantas.

Nosella e Buffa (2009), ao discutirem a pesquisa sobre instituições escolares, ressaltam que a escola é um espaço privilegiado para observar a produção de identidades. Para os autores, “a instituição escolar é um lugar onde se produzem, se reproduzem e se disputam identidades” (Nosella; Buffa, 2009, p. 27). Isso significa que estudar a história de uma escola é compreender como ela se tornou um espaço de formação cultural e subjetiva, e não apenas reconstruir sua trajetória administrativa ou pedagógica. No caso do Patronato Irmãos Dantas, essa dimensão é central, pois a escola colaborou e ainda colabora para a constituição do sentimento de pertencimento da comunidade para além da formação intelectual.

A memória coletiva, portanto, é também um dispositivo de poder, pois define o que será lembrado e o que será esquecido. Le Goff (1990, p. 430) destaca que: “A memória, enquanto seleção do passado, é sempre uma construção social, marcada pelos valores do presente e pelos interesses daqueles que narram”. Esse entendimento é crucial para a pesquisa histórica em educação, já que as narrativas escolares frequentemente são atravessadas por discursos oficiais que procuram fixar determinadas imagens da instituição, apagando outras. O trabalho do pesquisador, nesse contexto, é tensionar essas narrativas, resgatando vozes silenciadas e valorizando memórias múltiplas que contribuíram para a formação identitária da escola e da comunidade.

Ao analisar a memória e sua relação com a identidade, é fundamental compreender que lembrar é também esquecer. Le Goff (1990, p. 426) chama atenção para esse aspecto ao afirmar que “a memória é também esquecimento”. Esse esquecimento não ocorre ao acaso, mas é fruto de processos sociais e culturais que determinam o que deve ser lembrado e o que deve ser apagado.

No caso das instituições escolares, os registros oficiais e os relatos de ex-alunos e professores podem privilegiar certos episódios e personagens, deixando de lado experiências que não se enquadram no discurso hegemônico. Cabe, portanto, ao pesquisador problematizar essas lacunas e questionar os silêncios que a memória coletiva carrega.

A história oral, nesse contexto, surge como um recurso metodológico que permite tensionar as memórias cristalizadas em documentos oficiais. Saviani (2008, p. 150), ao refletir sobre a história da educação, destaca que a ampliação de fontes e metodologias enriquece o campo, permitindo que novas vozes sejam ouvidas: “a história da educação se consolidou como disciplina autônoma quando passou a adotar um alargamento das fontes, incorporando relatos, práticas e experiências que antes eram ignorados”. Assim, ao registrar as memórias de sujeitos ligados ao Patronato Irmãos Dantas, abre-se espaço para múltiplas narrativas, possibilitando compreender não apenas a trajetória institucional, mas também sua inserção na vida da comunidade.

A perspectiva de Saviani (2008) é fundamental para legitimar a memória como objeto de estudo histórico. Durante muito tempo, a história da educação privilegiou documentos oficiais, relatórios e legislações, desconsiderando a dimensão subjetiva das experiências. A valorização da memória e da história oral, porém, amplia a compreensão do fenômeno educativo. Saviani (2008, p. 152) observa que “[...] é preciso reconhecer que a história da educação não pode restringir-se à reconstituição de sistemas, leis e estatísticas; ela deve também recuperar as experiências, práticas e representações dos sujeitos envolvidos nos processos educativos”.

Essa abordagem reforça que a identidade da escola é construída tanto nas normas quanto nas vivências cotidianas. Essa preocupação em valorizar a pluralidade de memórias também aparece no debate de Nosella e Buffa (2009), que defendem a importância de estudar as instituições escolares não apenas em seus aspectos burocráticos, mas como espaços de sociabilidade e de produção de sentidos.

Para os autores, compreender uma escola implica analisar as relações sociais que nela se estabelecem, os conflitos e as disputas de memória que atravessam sua história. É nesse sentido que afirmam: “as instituições escolares, em sua historicidade, são o lócus onde se travam embates sociais, culturais e políticos” (Nosella; Buffa, 2009, p. 33). Essa visão possibilita compreender a escola como espaço dinâmico, atravessado por diferentes projetos de identidade.

Assim, a memória coletiva de uma escola é atravessada por disputas e por diferentes interpretações do passado, e não homogênea. Halbwachs (2006) sublinha que cada grupo social reelabora constantemente suas lembranças de acordo com os interesses presentes. Isso significa que a memória da comunidade sobre o Patronato Irmãos Dantas foi marcada tanto por recordações de ex-alunos e professores quanto pelas representações da imprensa local, dos

gestores e do poder público. Cada um desses grupos contribuiu para formar versões distintas da história da instituição, que podem coexistir ou entrar em conflito.

Le Goff (1990, p. 429) reforça essa ideia ao afirmar que: “A memória, enquanto construção social, está sujeita a manipulações e esquecimentos voluntários, que respondem a interesses políticos, religiosos ou culturais.” Essa observação é particularmente relevante quando se analisa a memória de instituições escolares, pois os discursos sobre a escola frequentemente são utilizados para legitimar projetos políticos ou pedagógicos. Assim, a narrativa sobre o Patronato Irmãos Dantas deve ser examinada criticamente, a fim de perceber quais memórias foram celebradas, quais foram omitidas e quais permanecem latentes na memória social da cidade.

Nesse sentido, a identidade da comunidade piracuruquense em torno do Patronato Irmãos Dantas não é resultado apenas da experiência escolar em si, mas também de narrativas compartilhadas que reforçam a relevância da instituição para a história local. Halbwachs (2006, p. 91) explica que “a memória coletiva fornece ao grupo a consciência de sua continuidade no tempo”. Assim, ao lembrar da escola, os sujeitos também reconstroem a própria identidade coletiva, reforçando laços de pertencimento e consolidando uma visão de continuidade histórica que conecta diferentes gerações.

O estudo da memória, portanto, é inseparável do estudo da identidade. A memória fornece os elementos simbólicos a partir dos quais os grupos sociais constroem suas identidades, enquanto a identidade, por sua vez, orienta as lembranças que serão preservadas e transmitidas. Nosella e Buffa (2009, p. 41) observam que “a escola, em sua historicidade, é tanto depositária quanto produtora de memórias e identidades coletivas”. É nesse cruzamento entre memória, identidade e história que se situa a relevância de investigar a trajetória do Patronato Irmãos Dantas, compreendendo-o como, para além de uma instituição de ensino, um espaço de construção de sentidos para a comunidade.

A questão da seletividade da memória torna-se ainda mais evidente quando analisamos instituições educativas no contexto brasileiro. Saviani (2008) lembra que, durante muito tempo, a história da educação esteve restrita a uma narrativa de caráter oficial, centrada em leis, decretos e estatísticas, o que acabou por invisibilizar experiências escolares concretas e as vozes de professores, alunos e comunidades.

Essa ampliação do olhar sobre a história da educação contribui para compreender o fenômeno educativo para além de seus marcos legais e administrativos. A valorização das experiências, práticas e representações dos sujeitos envolvidos nos processos educativos permite apreender dimensões da vida escolar que os documentos oficiais, muitas vezes, não

registram. Dessa forma, a memória torna-se elemento fundamental para compreender a constituição histórica das instituições escolares e de suas identidades. Essa perspectiva, ao privilegiar o discurso oficial, contribuiu para que memórias institucionais fossem simplificadas e reduzidas a registros burocráticos.

Nesse sentido, a inserção da memória como categoria de análise contribuiu para tensionar os limites da historiografia educacional. Halbwachs (2006, p. 103) chama atenção para o fato de que a memória se organiza em função do presente: “recordar não é reviver, mas reconstruir, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado”. Essa observação é crucial para a pesquisa sobre o Patronato Irmãos Dantas, uma vez que as lembranças dos ex-alunos e professores não são meras reproduções do passado, mas interpretações construídas a partir das experiências acumuladas ao longo do tempo e de sua posição atual na sociedade.

Le Goff (1990) também enfatiza que a memória é um campo de disputas e que sua preservação está diretamente ligada a relações de poder. Por isso, é necessário atentar para o fato de que determinadas versões da história escolar podem ser silenciadas ou desvalorizadas. O autor destaca que “a memória é um instrumento e um objetivo de poder. Dominar a memória e o esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas” (Le Goff, 1990, p. 426). Essa perspectiva permite perceber que as narrativas construídas sobre o Patronato Irmãos Dantas não podem ser vistas como neutras, e sim como parte de um processo em que memórias são mobilizadas para legitimar determinados projetos sociais e educacionais.

A memória institucional, portanto, não se reduz à soma das lembranças individuais. Halbwachs (2006) insiste que a memória coletiva se constrói a partir de quadros sociais de referência que orientam as recordações. Isso significa que, ao narrar suas experiências escolares, ex-alunos e professores se apoiam em imagens e valores compartilhados pela comunidade, o que dá coerência e sentido às lembranças. Assim, a identidade coletiva da cidade de Piracuruca, em torno do Patronato Irmãos Dantas, se forma principalmente pelo enquadramento social que orienta o modo como essas memórias são lembradas e transmitidas.

Nosella e Buffa (2009, p. 39) reforçam essa compreensão ao apontar que as escolas “não são apenas espaços de transmissão de conhecimentos, mas instituições que sintetizam relações sociais, econômicas, culturais e políticas de seu tempo”. Essa afirmação amplia o olhar sobre o papel das instituições escolares: além de espaços de ensino, são também depositárias de projetos sociais mais amplos. No caso dos patronatos, como o Patronato Irmãos Dantas, é evidente que sua criação esteve ligada a preocupações sociais da época,

especialmente no que diz respeito ao atendimento a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, o que confere ao estudo da memória da instituição um caráter ainda mais significativo.

Monteiro e Brazil (2018), ao realizarem um levantamento das pesquisas sobre patronatos no Brasil, observam que muitas vezes essas instituições foram analisadas apenas sob a ótica de políticas públicas de assistência ou controle social, mas pouco se investigou sobre as memórias que guardam e os sentidos que produzem para suas comunidades. Esse silêncio historiográfico contribui para reforçar a invisibilidade dessas experiências, algo que esta pesquisa procura enfrentar ao trazer para o debate a história e a memória do Patronato Irmãos Dantas em Piracuruca-PI. Portanto, a memória aqui foi uma estratégia para dar visibilidade a um campo ainda pouco explorado pela historiografia educacional.

Ao articular história, memória e identidade, abre-se a possibilidade de compreender as instituições escolares como lugares de memória no sentido dado por Pierre Nora, conceito que dialoga diretamente com as reflexões de Le Goff. Embora Nora não esteja diretamente entre as referências principais deste trabalho, o diálogo com Le Goff (1990) é produtivo, uma vez que ambos ressaltam a importância das práticas de lembrança e esquecimento na constituição da história. Dessa forma, pode-se compreender que o Patronato Irmãos Dantas, ao longo de sua trajetória, tornou-se um espaço onde memórias individuais e coletivas se entrelaçam, produzindo sentidos de pertencimento e identidade para a comunidade.

A reflexão de Saviani (2008) também reforça essa dimensão ao mostrar que a história da educação precisa ser entendida como história social, ou seja, uma narrativa que articula práticas educativas com o contexto histórico mais amplo. Para o autor, “a história da educação, enquanto disciplina, deve situar-se no interior da história social, e não como campo isolado e autônomo” (Saviani, 2008, p. 149). Isso significa que estudar a memória de uma instituição escolar não é apenas recuperar lembranças do ambiente escolar, mas compreender como essas memórias estão conectadas a processos históricos maiores, como as transformações políticas, sociais e culturais vividas pelo Brasil no período de 1932 a 1954.

A inter-relação entre memória e identidade ganha ainda mais relevância quando se observa que a memória coletiva não é homogênea. Halbwachs (2006, p. 95) ressalta que “diferentes grupos sociais lembram de maneira distinta, cada um selecionando e interpretando o passado de acordo com seus interesses e valores presentes”. Essa constatação é fundamental para a análise do Patronato Irmãos Dantas, pois indica que os relatos de ex-alunos, professores e moradores da comunidade podem apresentar variações significativas, refletindo

diferentes experiências e percepções sobre o mesmo espaço escolar. Compreender essas diferenças é essencial para construir uma narrativa histórica mais rica e plural.

Le Goff (1990, p. 432) complementa ao afirmar que “a história deve levar em conta os múltiplos usos da memória, reconhecendo as tensões entre o que se deseja lembrar e o que se procura esquecer”. Assim, a memória coletiva não é neutra; ela é construída em função de interesses sociais e culturais, moldando e sendo moldada pela identidade do grupo. No caso do Patronato Irmãos Dantas, essa dinâmica permite perceber como a escola se tornou um ponto central na constituição de pertencimento e reconhecimento comunitário, ao mesmo tempo em que certas experiências ou vozes podem ter sido marginalizadas ou invisibilizadas ao longo do tempo.

Essa abordagem crítica da memória é reforçada por Nosella e Buffa (2009, p. 45), que destacam que “as instituições escolares são lugares de negociação simbólica, onde memórias e identidades se constroem, se reproduzem e se transformam”. A escola, portanto, não é apenas um cenário passivo da história social, mas um agente ativo que influencia diretamente a maneira como memórias e identidades se consolidam na comunidade. No Patronato Irmãos Dantas, isso se manifesta na forma como tradições, rituais e práticas educativas estruturaram a vida social local, criando uma memória coletiva que ainda hoje influencia o sentimento de pertencimento dos moradores.

Monteiro e Brazil (2018, p. 81) ressaltam que os patronatos, embora muitas vezes estudados sob a perspectiva da ação religiosa ou da caridade social, desempenharam um papel educacional significativo, articulando ensino formal, formação moral e integração comunitária. O estudo do Patronato Irmãos Dantas, portanto, requer compreender como essas funções se entrelaçam e como a memória coletiva preservou a percepção da escola como um espaço de educação e socialização. Essa articulação entre história, memória e identidade revela o potencial das instituições escolares de moldar não apenas o conhecimento, mas também valores, laços sociais e práticas culturais.

Saviani (2008, p. 154) reforça a importância de vincular a história da educação ao contexto social mais amplo, argumentando que “a educação não pode ser compreendida isoladamente; ela é parte das relações de poder, das estruturas econômicas e das dinâmicas culturais de cada época”. Ao analisar a memória do Patronato Irmãos Dantas, é necessário considerar como os fatores sociais, econômicos e culturais da época influenciaram tanto a criação quanto a consolidação da escola, bem como a forma como a comunidade se apropriou dela como lugar de memória e identidade coletiva.

A construção da identidade coletiva em torno da escola não se limita às gerações fundadoras. Halbwachs (2006, p. 89) explica que a memória coletiva “fornece ao indivíduo a moldura dentro da qual ele situa suas recordações e se reconhece como parte de um grupo”. Isso indica que cada nova geração de alunos e membros da comunidade integra suas próprias experiências à memória institucional, perpetuando e transformando os sentidos atribuídos à escola. No Patronato Irmãos Dantas, esse fenômeno contribui para a preservação de tradições, para a valorização de figuras históricas locais, como os Irmãos Dantas, e para a construção contínua da identidade da comunidade.

Por fim, a articulação entre memória, história e identidade fornece um enquadramento teórico robusto para compreender a trajetória do Patronato Irmãos Dantas, destacando a complexidade das experiências educativas e sociais que se entrelaçam na escola. A abordagem adotada neste trabalho, pautada nas contribuições de Halbwachs, Le Goff, Saviani, Nosella e Buffa, bem como de Monteiro e Brazil, permite analisar a escola não apenas como instituição educacional, mas como um espaço simbólico de produção de memória e identidade. Essa compreensão fundamentou a transição para a próxima seção, que abordará a escola como lugar de memória e patrimônio social e cultural, aprofundando a análise sobre o papel da instituição na construção de sentidos coletivos e na preservação das memórias locais.

2.2 A escola como lugar de memória e patrimônio social e cultural

A escola, entendida como espaço de ensino, extrapola os limites da sala de aula e assume um papel central na constituição das memórias coletivas e das identidades sociais. Essa perspectiva dialoga diretamente com a noção de lugares de memória formulada por Pierre Nora (1984), tais lugares são espaços simbólicos onde se acumulam e se condensam lembranças compartilhadas. Nora (1984, p. 22) afirma “[...] os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, de que é preciso criar arquivos, manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais”.

Nesse sentido, a escola se torna um desses lugares de memória, na medida em que preserva tradições, rituais, práticas pedagógicas e vínculos afetivos que conferem sentido à experiência educativa. Essa dimensão simbólica se mostra ainda mais evidente quando se analisa a trajetória de instituições como o Patronato Irmãos Dantas, cuja memória ultrapassa os registros formais e se inscreve nas lembranças dos sujeitos que ali viveram suas experiências.

Halbwachs (2006), ao refletir sobre a memória coletiva, complementa essa visão ao destacar que o ato de lembrar está sempre ancorado em quadros sociais, sem os quais as recordações individuais não se sustentariam. Para o autor, “lembrar é um ato social, que se dá dentro de quadros coletivos” (Halbwachs, 2006, p. 85). Assim, os relatos de ex-alunos, professores e moradores não são meras recordações particulares, mas parte de um processo coletivo de atribuição de sentidos que confere à escola um lugar privilegiado na preservação da identidade da comunidade de Piracuruca.

Em continuidade a essa reflexão, Halbwachs (2006) aprofunda o caráter social do ato de lembrar, enfatizando que a memória é permanentemente reconstruída no interior dos grupos, como afirma o autor:

a memória coletiva é antes de tudo uma reconstrução do passado a partir do presente. Cada grupo, conforme suas necessidades e valores, reorganiza suas lembranças, conserva algumas e abandona outras. É dentro desse quadro social que cada indivíduo encontra apoio para lembrar (Halbwachs, 2006, p. 101).

Essa perspectiva reforça que a memória escolar do Patronato Irmãos Dantas é uma reconstrução coletiva continuamente atualizada pelos sujeitos que vivenciaram a instituição, e não apenas um conjunto estático de lembranças.

Ao pensar a escola como um espaço de memória, é inevitável associá-la também à noção de patrimônio social e cultural. Isso porque a instituição escolar não se limita à função pedagógica de transmissão de conhecimentos, mas cumpre igualmente a tarefa de preservar e transmitir valores, símbolos e tradições de uma comunidade.

Nesse sentido, Nosella e Buffa (2009, p. 48) são categóricos ao afirmar que as instituições escolares constituem “espaços simbólicos de produção e reprodução cultural”, o que evidencia sua dimensão patrimonial. A escola, portanto, participa ativamente da construção da cultura local, não apenas refletindo-a, mas também recriando-a em práticas cotidianas que se perpetuam ao longo do tempo.

Esse entendimento é fundamental para compreender o papel do Patronato Irmãos Dantas em Piracuruca. Mais do que um simples local de escolarização, o Patronato se tornou depositário de memórias comunitárias, guardando nelas significados sociais e afetivos que extrapolam os limites da função escolar. A memória dessa instituição está inscrita tanto nos documentos oficiais quanto nas narrativas orais, nos rituais escolares, nas festas, nas práticas pedagógicas e nos vínculos criados entre professores, alunos e a comunidade. Assim, cada

lembrança preservada compõe um mosaico coletivo que reforça a identidade cultural da cidade.

Nessa mesma direção, Nosella e Buffa (2009) reforçam que as instituições escolares possuem uma longa permanência histórica e acumulam um patrimônio cultural próprio. Segundo os autores:

As escolas são instituições de longa permanência histórica. Nelas se acumulam práticas, tradições e registros que, ao serem transmitidos, constituem um patrimônio cultural específico. Esse patrimônio não é estático, mas continuamente atualizado pelas relações sociais e educativas que se estabelecem em seu interior (Nosella; Buffa, 2009, p. 51).

Essa compreensão evidencia que o Patronato Irmãos Dantas consolidou um patrimônio cultural que permanece vivo nas memórias da comunidade, e não apenas reproduziu práticas educativas. É nesse contexto que a escola passa a ser entendida como patrimônio imaterial. Nora (1984) lembra que, em sociedades marcadas por mudanças rápidas e profundas, os lugares de memória ganham ainda mais relevância, pois funcionam como pontos de ancoragem para a identidade coletiva.

O Patronato Irmãos Dantas, ao reunir em sua história experiências educativas, religiosas, sociais e culturais, se torna um desses marcos de referência para Piracuruca. Reconhecer a escola como patrimônio significa, portanto, valorizar não apenas suas paredes e estruturas físicas, mas também os significados simbólicos e identitários que ela produziu e continua produzindo.

Pierre Nora (1984), ao discutir a noção de lugares de memória, ressalta que tais espaços surgem quando a memória viva começa a se fragilizar, exigindo suportes materiais ou simbólicos para a sua preservação. Para ele “Os lugares de memória existem porque não há mais meios naturais de memória. São construídos intencionalmente para deter o tempo, para fixar um passado que ameaça desaparecer. Eles são, ao mesmo tempo, restos, testemunhos e emblemas” (Nora, 1984, p. 27)”.

Nesse sentido, a escola, enquanto espaço de práticas e significados, pode ser compreendida como um desses lugares de memória, já que nela se materializam lembranças coletivas, valores sociais e projetos comunitários que atravessam o tempo. A instituição escolar não apenas ensina conteúdos formais, mas também incorpora e transmite tradições, representações e vínculos simbólicos que fortalecem a memória social.

O Patronato Irmãos Dantas é exemplar nesse aspecto, pois ultrapassa a função pedagógica e assume um papel de guardião da memória coletiva de Piracuruca. Sua própria

fundação, articulada entre a Igreja e a comunidade, já revela a dimensão simbólica da instituição, vinculada a valores de religiosidade, solidariedade e disciplina. Como lembra Halbwachs (2006, p. 89), “a memória coletiva fornece ao indivíduo a moldura dentro da qual ele situa suas recordações e se reconhece como parte de um grupo”. Logo, a escola se torna uma estrutura de ancoragem da memória local, permitindo que gerações sucessivas se identifiquem e se reconheçam como pertencentes a uma mesma história.

Além disso, a memória escolar, ao ser constantemente realizada, adquire um caráter patrimonial. Não se trata apenas de preservar edifícios, arquivos ou documentos, mas de compreender a escola como patrimônio vivo, atravessado por narrativas, lembranças e experiências. Nosella e Buffa (2009, p. 53) lembram que “a escola é uma instituição de longa duração, onde se acumulam tradições, práticas e memórias que se articulam às transformações sociais”. Portanto, ao investigar o Patronato Irmãos Dantas, não se busca apenas levantar dados cronológicos, mas compreender a instituição como depositária e produtora de uma herança social e cultural que integra o patrimônio imaterial da comunidade piracuruquense.

Quando tratamos da escola como patrimônio social e cultural, é necessário compreender que a educação, em sua historicidade, também constitui parte fundamental da herança coletiva de uma sociedade. Saviani (2008, p. 148) destaca que a história da educação deve ser analisada a partir de suas contradições, pois “a escola tanto pode funcionar como instrumento de reprodução das desigualdades sociais, quanto pode se converter em espaço de resistência e transformação”. Nesse sentido, considerar a escola como patrimônio cultural não significa apenas enaltecer suas contribuições positivas, mas também refletir criticamente sobre as tensões, disputas e limites que marcaram sua trajetória.

No campo da História da Educação, Saviani (2008) também contribui para esta discussão ao destacar que as instituições escolares representam espaços atravessados por disputas, tensões e projetos sociais. Como salienta o autor:

A história das instituições escolares revela tanto os condicionamentos sociais a que estão submetidas quanto às possibilidades de resistência, criação e transformação. Cada escola é resultado de disputas, interesses e projetos que se materializam em práticas pedagógicas, estruturas organizacionais e representações coletivas. Estudar a trajetória de uma instituição é compreender a trama de relações que produzem a cultura escolar (Saviani, 2008, p. 152).

Essa análise permite compreender o Patronato Irmãos Dantas como uma instituição inserida nos fluxos sociais de sua época, produzindo cultura e memória, e não apenas reproduzindo modelos pedagógicos.

Nosella e Buffa (2009, p. 34) ressaltam que as instituições escolares “não devem ser vistas apenas como locais de ensino formal, mas como arenas sociais onde se produzem, disputam e ressignificam memórias e identidades”. Isso significa que a escola é, simultaneamente, espaço de transmissão cultural e campo de conflitos simbólicos, onde diferentes projetos sociais entram em confronto. O reconhecimento do Patronato Irmãos Dantas como patrimônio educacional da cidade de Piracuruca se insere nessa lógica: mais do que um prédio ou uma estrutura material, a escola representa práticas, memórias e narrativas que moldaram a vida comunitária ao longo do tempo.

A valorização desse patrimônio educativo é ainda mais relevante em cidades do interior do Piauí, como Piracuruca, onde as instituições escolares assumem funções que extrapolam o espaço pedagógico. O Patronato Irmãos Dantas, por exemplo, tornou-se referência para a preservação da memória coletiva, sendo constantemente evocado em celebrações, homenagens e relatos orais da comunidade. Como enfatiza Halbwachs (2006), a memória é sempre seletiva, marcada por interesses sociais e coletivos, o que reforça a necessidade de compreender a escola como espaço onde se atualizam escolhas do que deve ser lembrado e do que pode ser esquecido.

Assim, ao situar o Patronato Irmãos Dantas como patrimônio social e cultural, esta pesquisa se alinha a um movimento mais amplo da História da Educação que busca resgatar instituições locais e regionais como parte essencial da memória nacional. Como bem observa Saviani (2008, p. 154), “a história da educação no Brasil não pode se limitar a uma narrativa linear, devendo contemplar as múltiplas experiências, inclusive aquelas desenvolvidas em instituições pouco conhecidas ou situadas fora dos grandes centros”. Dessa forma, investigar a memória do Patronato foi também valorizar um patrimônio que compõe a diversidade do cenário educacional brasileiro.

Nesse sentido, a escola se insere na lógica de patrimônio cultural imaterial, pois sua relevância ultrapassa o prédio físico e atinge o campo simbólico das identidades locais. O Patronato Irmãos Dantas, ao receber o nome de figuras históricas marcantes para a formação da cidade, já nasce associado a uma memória coletiva e a uma herança cultural que se atualiza a cada geração. Como destaca Bosi (1994, p. 23), “a memória é o fio da identidade, é aquilo que permite aos grupos e indivíduos se reconhecerem e se projetarem no tempo”. A instituição, portanto, transforma-se em um elo entre o passado e o presente, permitindo que a comunidade reafirme sua identidade através da recordação e da continuidade simbólica.

É nesse ponto que a escola assume um papel fundamental: mais do que garantir a instrução formal, ela possibilita à comunidade se ver refletida em sua própria história. Nosella

e Buffa (2009, p. 53) lembram que o estudo das instituições escolares deve ultrapassar os aspectos administrativos ou pedagógicos, reconhecendo nelas “dimensões simbólicas e culturais que integram a memória e a identidade dos sujeitos”. Desse modo, ao reconhecer o Patronato Irmãos Dantas como um lugar de memória, compreendemos sua importância como patrimônio vivo da cidade de Piracuruca, não apenas pela formação de gerações de alunos, mas pelo papel desempenhado na constituição da identidade coletiva local.

Portanto, analisar o Patronato como patrimônio social e cultural é reconhecer que sua história não pertence apenas ao passado, mas continua ativa na memória e nas práticas da comunidade. A escola é evocada em discursos, celebrações religiosas, festas locais e relatos orais, funcionando como uma referência identitária que articula temporalidades distintas. Essa permanência simbólica evidencia como a instituição transcende a função escolar, inscrevendo-se no campo da memória coletiva e fortalecendo os laços sociais da comunidade piracuruquense.

2.3 Estudos sobre instituições escolares e História da Educação

A escrita da história da educação brasileira passou, ao longo do tempo, por diferentes etapas e concepções, refletindo mudanças teóricas e metodológicas no campo historiográfico. Saviani (2008) observa que, até meados do século XX, predominava uma história da educação marcada por um viés descritivo e factual, centrada em personagens ilustres, leis e reformas, sem uma análise crítica das contradições sociais e culturais que atravessaram os processos educativos.

Nas palavras do autor:

a história da educação praticada no Brasil até a década de 1970 era predominantemente uma história das ideias pedagógicas e da legislação de ensino, com pouco ou nenhum espaço para a investigação das práticas concretas desenvolvidas no interior das instituições escolares (Saviani, 2008, p. 149).

Essa constatação evidencia a necessidade de superar leituras lineares e idealizadas, abrindo espaço para novas abordagens. A partir da década de 1980, sob influência dos debates da História Nova e das transformações no campo da historiografia, emergiu uma reorientação no estudo da educação, que passou a privilegiar não apenas os grandes sistemas de ensino, mas também as práticas cotidianas e as experiências de diferentes sujeitos.

Saviani (2008, p. 155) enfatiza que “houve um deslocamento do olhar do universal para o particular, do normativo para o vivido, da legislação para a prática”, processo que permitiu incluir grupos historicamente invisibilizados, como mulheres, trabalhadores, camponeses e populações periféricas, na análise histórica da educação. Essa virada crítica foi fundamental para a consolidação dos estudos sobre instituições escolares locais e regionais, pois abriu espaço para compreender como a escola funciona como lugar de disputas, mediações e produção de cultura.

Essa mudança também ressignificou o papel das fontes históricas utilizadas nas pesquisas em educação. Como destacam Nosella e Buffa (2009, p.19), as instituições escolares “não devem ser entendidas como espaços neutros, mas como arenas sociais, políticas e culturais, nas quais se produzem, disputam e ressignificam sentidos”. A análise das práticas pedagógicas, dos registros administrativos, dos depoimentos orais e da cultura material escolar tornou-se, portanto, um caminho para reconstruir a experiência educativa em sua complexidade. Nesse sentido, estudar o Patronato Irmãos Dantas inseriu-se nesse movimento de valorização das instituições locais como objeto legítimo da história da educação, pois permite compreender como a escola expressa as contradições de seu tempo e como foi apropriada pela comunidade de Piracuruca.

Assim, dentro desse movimento de renovação da historiografia da educação, um campo que tem recebido atenção crescente é o dos patronatos, instituições que articulam dimensões educativas, assistenciais e religiosas. Monteiro e Brazil (2018, p.77), ao analisarem dissertações e teses sobre o tema, ressaltam que os patronatos foram concebidos como espaços híbridos, “voltados não apenas para a instrução, mas também para a formação moral, a disciplina e a inserção social de crianças e adolescentes pobres”. Essa característica os torna objetos particularmente interessantes para a pesquisa histórica, pois revelam a intersecção entre projetos educacionais e práticas de assistência que marcaram fortemente o Brasil do século XX.

No caso do Patronato Irmãos Dantas, em Piracuruca, essa dimensão híbrida se manifesta desde a sua fundação, já que a escola surgiu da iniciativa de uma liderança religiosa, o pároco Monsenhor Benedito Cantuário de Almeida e Sousa, em articulação com a comunidade local. Mais do que um espaço de ensino formal, o Patronato buscava também oferecer uma formação integral, pautada em valores de religiosidade, solidariedade e disciplina. Monteiro e Brazil (2018, p. 82) observam que “os patronatos de menores configuraram-se como instituições de controle e de proteção, ao mesmo tempo em que respondiam às carências educacionais das comunidades”. Essa afirmação ajuda a

compreender a função exercida pelo Patronato Irmãos Dantas em Piracuruca, especialmente diante da ausência de escolas públicas que pudessem atender à população na primeira metade do século XX.

Dessa forma, o estudo do Patronato Irmãos Dantas se insere em uma tradição mais ampla de pesquisas que buscam compreender como instituições escolares específicas refletiram e, ao mesmo tempo, moldaram as condições sociais, culturais e econômicas de suas comunidades. A análise da sua criação e implantação permite observar tanto os limites de um modelo de escolarização fortemente marcado pela influência religiosa quanto às potencialidades de uma instituição que foi capaz de mobilizar memórias, identidades e pertencimentos coletivos. Assim, o Patronato não pode ser entendido apenas como uma escola, mas como parte de um processo histórico mais amplo que envolveu a construção da educação no Brasil e, em especial, no interior do Piauí.

O estudo das instituições escolares, como defendem Nosella e Buffa (2009), não deve se restringir a uma descrição factual de sua fundação ou funcionamento, mas precisa buscar compreender as relações sociais e simbólicas que nelas se estabelecem. Para os autores, “as instituições escolares são espaços de condensação de disputas políticas, ideológicas e culturais” (Nosella; Buffa, 2009, p. 27), o que significa que cada escola expressa tensões próprias de seu tempo e lugar. Nessa perspectiva, analisar a trajetória do Patronato Irmãos Dantas implica não apenas levantar documentos ou narrar sua cronologia, mas investigar como diferentes atores, Igreja, comunidade, professores, alunos e famílias, disputam sentidos e construíram memórias em torno da escola.

Essa abordagem crítica também contribui para situar a escola no campo do patrimônio educativo e cultural. Como lembra Nosella e Buffa (2009, p. 53), “as instituições escolares produzem símbolos e práticas que se projetam para além de seus muros, tornando-se parte da memória social e cultural das comunidades”. Dessa forma, o Patronato Irmãos Dantas deve ser compreendido não apenas como uma unidade escolar do município de Piracuruca, mas como um verdadeiro lugar de memória, no qual se entrelaçam experiências de escolarização, religiosidade, identidade e pertencimento comunitário.

Além disso, ao resgatar a história do Patronato Irmãos Dantas, esta pesquisa contribuiu para ampliar o olhar sobre a educação no interior do Brasil, alinhando-se a uma tendência recente da historiografia que busca valorizar experiências locais. Saviani (2008, p. 154) enfatiza que “a história da educação brasileira não pode ser reduzida a uma narrativa linear dos grandes centros ou dos grandes nomes, devendo contemplar a pluralidade das práticas escolares em diferentes regiões e contextos sociais”. Assim, investigar a escola de Piracuruca

significou também reafirmar a importância das memórias locais e das instituições regionais na constituição da história nacional da educação.

Ao reunir as contribuições de Saviani (2008), Nosella e Buffa (2009) e Monteiro e Brazil (2018), foi possível perceber que os estudos sobre instituições escolares ultrapassam a simples reconstituição de trajetórias administrativas ou pedagógicas. Eles revelam, sobretudo, o papel das escolas como espaços de construção de identidades, de disputas sociais e de preservação da memória coletiva. Saviani (2008) aponta a necessidade de superar leituras lineares da história da educação, propondo uma análise crítica das contradições e projetos sociais que atravessam as instituições.

Nosella e Buffa (2009), por sua vez, reforçam que as escolas são arenas de disputas simbólicas e culturais, onde se reproduzem e se transformam práticas sociais. Já Monteiro e Brazil (2018) mostram que os patronatos, em especial, materializam a articulação entre religiosidade, disciplina e assistência social, oferecendo um olhar específico para compreender experiências educacionais no interior do país. Nesse sentido, o Patronato Irmãos Dantas deve ser entendido como uma instituição escolar que sintetiza essas múltiplas dimensões. Criado em um contexto de ausência de escolas públicas, ele assumiu a função de espaço educativo, ao mesmo tempo em que se configurou como lugar de memória e patrimônio social da comunidade de Piracuruca.

Sua história permite visualizar como projetos de escolarização local foram atravessados por valores religiosos, demandas sociais e iniciativas comunitárias, refletindo a complexidade das práticas educativas no Brasil do século XX. Ao mesmo tempo, o estudo dessa instituição oferece pistas para compreender processos mais amplos, como a consolidação da escolarização no interior do país e a participação ativa da sociedade civil na fundação de escolas.

Portanto, analisar o Patronato Irmãos Dantas à luz da historiografia da educação significa não apenas resgatar a trajetória de uma escola específica, mas contribuir para o fortalecimento do campo da História da Educação Brasileira, valorizando experiências locais e regionais que, muitas vezes, permanecem invisibilizadas nos grandes relatos nacionais. Como ressalta Saviani (2008, p. 154), “o desafio da história da educação é contemplar a pluralidade de experiências escolares, dando voz aos diferentes sujeitos e contextos que compõem o mosaico educacional do país”. Essa é a perspectiva que orienta esta pesquisa e que se articula ao esforço de preservação da memória coletiva e do patrimônio cultural da cidade de Piracuruca.

Dessa forma, compreender a escola como objeto de estudo histórico, articulando memória, identidade e práticas educativas, permitiu revelar não apenas a trajetória institucional do Patronato Irmãos Dantas, mas também os sentidos simbólicos que ele produziu e continua a produzir na comunidade de Piracuruca. A análise das memórias coletivas, das disputas identitárias e do patrimônio social e cultural associado à instituição evidencia que a escola foi muito mais do que um espaço de ensino formal: constitui-se como um lócus de preservação, produção e transmissão de valores, saberes e narrativas compartilhadas.

Ao avançar para a próxima seção, o foco se volta para o contexto histórico e social de Piracuruca e para a trajetória dos Irmãos Dantas, cuja atuação influenciou significativamente a formação da cidade e a consolidação de projetos educativos e comunitários. Essa abordagem permitirá compreender como o Patronato Irmãos Dantas se insere em processos mais amplos de desenvolvimento local, moldando identidades e contribuindo para a organização social de Piracuruca, conectando assim a história da escola à história da própria cidade e de seus protagonistas.

3. A FORMAÇÃO HISTÓRICA DE PIRACURUCA-PI E OS IRMÃOS DANTAS

A história de Piracuruca-PI, situada no norte do estado do Piauí, inscreveu-se em um contexto mais amplo de interiorização do território nordestino e de consolidação das práticas econômicas e religiosas que marcaram o Brasil colonial e imperial. O município, como tantos outros do sertão piauiense, formou-se a partir da expansão da pecuária e do estabelecimento de famílias tradicionais que, ao longo dos séculos XVIII e XIX, articularam fé, trabalho e poder local. Essa base histórica permitiu o surgimento de uma identidade coletiva fortemente enraizada na religiosidade e na solidariedade comunitária, elementos que se tornaram constitutivos da memória social piracuruquense.

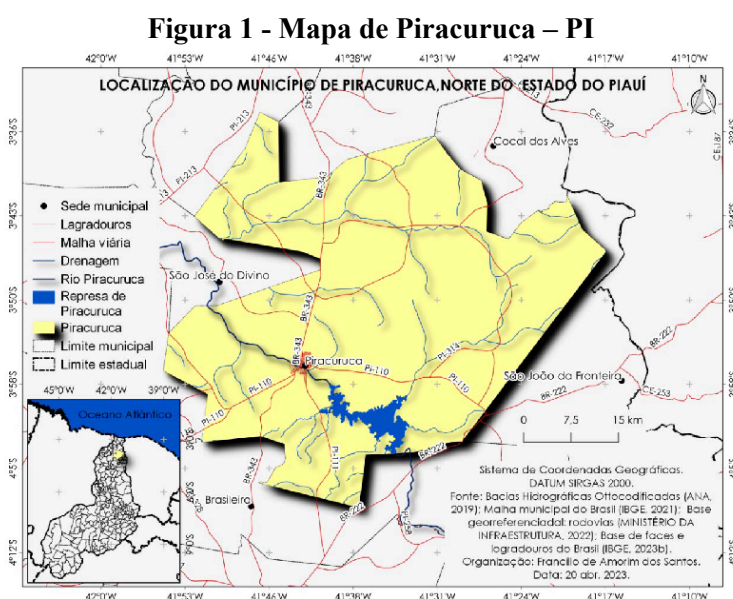
A construção desse espaço social e simbólico foi profundamente influenciada pelas relações familiares e pela presença da Igreja Católica, instituição que exerceu papel central na organização da vida pública e na definição das práticas educativas e morais da população. Nesse cenário, algumas famílias destacaram-se pela atuação econômica e filantrópica, sendo responsáveis por iniciativas que moldaram o desenvolvimento urbano e cultural da cidade. Entre elas, os Irmãos Dantas ocupam posição de destaque, não apenas pela contribuição material que ofereceram, mas pela herança simbólica e religiosa que deixaram inscrita na memória coletiva da região.

Compreender a trajetória de Piracuruca, portanto, exige reconhecer a interação entre esses elementos: o território, as relações de poder e a fé que se entrelaçam para formar o tecido social que sustentou o surgimento das primeiras instituições locais, inclusive a escola Patronato Irmãos Dantas. A presença dessa família, suas ações e o legado que deixaram constituem um dos pilares da história do município, influenciando a formação de práticas culturais, religiosas e educativas que persistem até os dias atuais.

A análise dessa formação histórica, social e cultural possibilita compreender como Piracuruca se estruturou ao longo do tempo e de que maneira os Dantas se tornaram agentes centrais na construção da identidade local. Para tanto, este capítulo apresenta, nas seções seguintes, um panorama dos aspectos históricos, sociais e econômicos de Piracuruca desde o século XVIII (2.1), seguido pela trajetória e contribuições dos Irmãos Dantas para o desenvolvimento local (2.2) e, por fim, pela influência dessa família na formação da identidade e na organização social da cidade (2.3). Essas dimensões articularam-se para demonstrar que a história de Piracuruca e a dos Irmãos Dantas são inseparáveis, uma narrativa compartilhada, onde fé, memória e cultura se entrelaçam na construção do patrimônio simbólico da cidade.

3.1 Piracuruca-Pi: aspectos históricos, sociais e econômicos desde o século XVIII

O povoamento de Piracuruca teve início a partir das primeiras fazendas de gado e das pequenas vilas que se formaram nas margens dos rios e riachos. Essas áreas eram estratégicas para o abastecimento e o comércio, tornando-se pontos de encontro de famílias e viajantes. Brito (2016, p. 37) afirma que “o município de Piracuruca começou a se consolidar a partir da fixação de famílias ligadas à criação de gado e à exploração agrícola, em torno das quais se organizaram as primeiras expressões de vida comunitária e religiosa”. Essa configuração inicial explica a forte ligação entre o trabalho rural, a fé e as relações familiares, que permanecem como marcas culturais até meados do século XX. Atualmente, o município está localizado ao norte do Estado do Piauí, a cerca de 196 km da capital, Teresina. Abaixo a Figura 1 mostra um mapa da cidade.



Fonte: Santos (2024)

Ainda no século XVIII, famílias tradicionais como os Dantas, Mendes e Moraes desempenharam papel determinante na consolidação econômica e espiritual da região. De acordo com a Revista Ateneu (2019, p. 42), “essas famílias se tornaram referência local, não apenas pela posse de terras, mas também pelo envolvimento em obras religiosas, educativas e assistenciais”. Essa característica evidencia que, desde suas origens, Piracuruca se estruturou

em torno de uma sociabilidade marcada pela reciprocidade e pela religiosidade, em que a Igreja Católica ocupava o centro da vida social.

O século XIX consolidou essa dinâmica. A fé cristã, o comércio e a agricultura tornaram-se os pilares da economia local, e as celebrações religiosas passaram a simbolizar a coesão comunitária. Como aponta Sousa (2019, p. 19), “a cidade, embora interiorana, foi marcada pela presença ativa da Igreja Católica, que orientava a vida cotidiana, os costumes e a moralidade das famílias”. Essa forte presença eclesial impulsionou também o surgimento de iniciativas educativas, com destaque para as primeiras escolas ligadas às paróquias e associações religiosas.

Do ponto de vista social, Piracuruca manteve uma estrutura hierárquica típica das pequenas cidades nordestinas. As lideranças locais, em sua maioria fazendeiros, religiosos e comerciantes, exerciam um poder simbólico e político fundamental na mediação das relações comunitárias. Brito (2016, p. 41) observa que “as lideranças locais eram reconhecidas não apenas pela posse de terras, mas pela capacidade de intermediar relações políticas, religiosas e econômicas, garantindo o equilíbrio da vida comunitária”. Essa rede de poder, sustentada pela moral cristã, orientava a organização do espaço urbano, as práticas sociais e as relações de solidariedade.

Em termos culturais, Piracuruca destacou-se pela preservação de tradições e rituais que fortalecem o sentimento de pertencimento. Festas de padroeiro, procissões, novenas, feiras e encontros populares constituíram-se como manifestações da cultura local, expressando a continuidade de valores transmitidos entre gerações. Sousa (2019, p. 24) reforça que “a cultura local se manifesta nas relações cotidianas e nas tradições transmitidas entre gerações, sendo a escola um dos espaços privilegiados de reprodução desses valores”. Assim, o espaço educativo, mesmo em sua forma mais incipiente, já se apresentava como lugar de memória e preservação cultural. As Fotografias 1 e 2 retratam décadas de 1940 onde é possível observar as manifestações religiosas realizadas na época.

Fotografia 1 - Procissão do encontro (1942)



Fonte: Acervo fotográfico Casa de Cultura de Piracuruca

Fotografia 2 - Manifestação religiosa



Fonte: Acervo fotográfico Casa de Cultura de Piracuruca

Compreender os aspectos históricos e sociais de Piracuruca foi, portanto, reconhecer que o surgimento de suas instituições educativas, como o Patronato Irmãos Dantas, decorreu de um longo processo, sustentado pela fé, pela solidariedade e pelo desejo de progresso moral. O contexto cultural e religioso da cidade forneceu as bases para o aparecimento de projetos educacionais com forte caráter comunitário e espiritual, nos quais a educação se tornou instrumento de continuidade das tradições e fortalecimento da identidade local.

3.2 Os Irmãos Dantas: trajetória histórica, legado e influência na formação social de Piracuruca

A presença dos Irmãos Dantas na história de Piracuruca constitui um dos marcos mais significativos do processo de formação social, religiosa e cultural da cidade. Vindos de Portugal ainda no século XVIII, os irmãos Manuel e José Dantas Correia estabeleceram-se na

região em um contexto de expansão da pecuária e de consolidação das freguesias do norte piauiense. Sua chegada não representou apenas o reforço de um grupo familiar influente, mas também a introdução de um ideal de organização social que unia fé, trabalho e solidariedade. Conforme afirma Brito (2016, p. 58) “os Irmãos Dantas exerceram um papel civilizador na vila nascente, promovendo ações religiosas e comunitárias que moldaram o modo de vida dos primeiros habitantes”.

O legado dos Irmãos Dantas ultrapassa a dimensão econômica. Eles se destacaram como agentes culturais e espirituais, responsáveis por consolidar valores que ainda hoje integram o imaginário piracuruquense⁴. Ao se fixarem na região, participaram ativamente da construção da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, uma das primeiras edificações de pedra e cal do município.

A Revista Ateneu (2019, p. 61) observou que “a edificação da Igreja do Carmo pelos Irmãos Dantas simbolizou a fundação espiritual de Piracuruca, marcando o início de uma vida religiosa comunitária em torno da fé católica”. O templo, registrado na Fotografia 3, tornou-se não apenas um espaço de culto, mas também um ponto de convergência para as decisões sociais e políticas da vila, reunindo moradores em eventos que reforçaram a unidade do grupo.

⁴ A tradição local mantém viva uma lenda sobre a criação da cidade: Conta-se que os Irmãos Dantas, vindos de Portugal, foram aprisionados por indígenas Cariri, mas fizeram uma promessa para Nossa Senhora do Carmo, dizendo que, caso fossem libertos, construiriam uma igreja na localidade sem a utilização de argamassa como agradecimento. Tendo alcançado a graça, a construção foi iniciada em 1718.

Fotografia 3 - Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo (1943)



Fonte: Acervo Casa de Cultura de Piracuruca

Essa ligação entre religião e sociabilidade foi fundamental para a consolidação da cidade. Sousa (2019, p. 22) enfatiza que “a presença da Igreja Católica em Piracuruca esteve desde cedo associada a práticas de solidariedade e à criação de vínculos coletivos, tendo os Dantas como principais articuladores desse processo”. Dessa forma, sua influência transcende o plano espiritual e alcançou dimensões práticas da vida comunitária, como o apoio a obras públicas, o incentivo à educação e a participação em iniciativas de assistência social. A figura dos Irmãos Dantas foi gradualmente incorporada à memória coletiva da população, transformando-se em referência simbólica e moral para as gerações seguintes.

A atuação dos Irmãos Dantas também impulsionou o desenvolvimento econômico local. Ao introduzirem novas formas de cultivo e organização das fazendas, contribuíram para o fortalecimento do comércio e para a ampliação das relações produtivas. Brito (2016, p. 60) registra que “a economia de Piracuruca ganhou novo fôlego com a chegada dos Dantas, cuja experiência no trato com a terra e na administração das fazendas estimulou a diversificação das atividades econômicas”. Isto posto, todo o rendimento do investimento dos irmãos foi destinado a Igreja Matriz, que acumulou riqueza e influência na região (IPHAN, 2014). Esse progresso econômico foi acompanhado de um aumento da coesão social, pois as práticas religiosas e filantrópicas dos irmãos reforçaram o sentido de coletividade e pertencimento entre os moradores.

A memória construída em torno dos Irmãos Dantas foi se fortalecendo ao longo das décadas, sendo constantemente atualizada por narrativas orais e celebrações religiosas. Nesse ponto, torna-se pertinente a reflexão de Halbwachs (2006, p. 89), ao afirmar que “a memória coletiva é sustentada por quadros sociais que orientam as lembranças e conferem sentido ao passado”. Em Piracuruca, a lembrança dos Dantas representa um desses quadros, pois suas ações e valores foram incorporados às tradições locais, servindo como parâmetro ético e simbólico. Essa permanência se manifesta na preservação de espaços e monumentos que remetem ao seu legado, bem como no uso contínuo de seu nome em instituições religiosas e educacionais, como o Patronato Irmãos Dantas.

A representação simbólica dos Dantas também reflete a construção de uma identidade comunitária enraizada na religiosidade e na solidariedade. A Revista Ateneu (2019, p.65) reforça que “os Dantas foram lembrados como benfeitores e fundadores de uma tradição que unia fé e trabalho, sendo sua memória transmitida por meio de festas, homenagens e devoções”. Essa herança espiritual e cultural foi determinante para moldar o imaginário social da cidade, criando um elo entre o passado e o presente. A fé cristã e o sentimento de pertencimento se tornaram elementos estruturantes da vida social, articulando as dimensões materiais e simbólicas do cotidiano piracuruquense.

Do ponto de vista histórico, a trajetória dos Dantas deve ser compreendida não apenas como uma narrativa de pioneirismo, mas como um processo de inserção cultural que influenciou a estrutura social da cidade. Sousa (2019, p. 30) argumenta que “a atuação dos Dantas consolidou uma forma particular de liderança, marcada pela conciliação entre autoridade moral e engajamento comunitário”. Essa liderança, exercida com base na fé e na responsabilidade social, criou as condições para o surgimento de práticas educativas e de solidariedade que, posteriormente, se materializaram na criação do Patronato Irmãos Dantas. Assim, o nome “Dantas” ultrapassa a esfera familiar e se transforma em símbolo de um projeto coletivo de progresso e civilização.

Essa dimensão simbólica da memória é reforçada por Nora (1993, p. 22), ao afirmar que “os lugares de memória surgem quando o vínculo vivo com o passado desaparece, exigindo uma forma material e simbólica de preservação”. Nesse sentido, as instituições e os espaços que perpetuam o nome dos Dantas podem ser compreendidos como autênticos lugares de memória, pois mantêm viva a lembrança de um passado que deu forma à identidade local. O Patronato Irmãos Dantas, como instituição escolar, constitui a materialização mais evidente desse legado, pois une os valores de fé, trabalho e educação em uma prática concreta de serviço à comunidade.

A influência dos Irmãos Dantas na formação histórica e social de Piracuruca ultrapassa a dimensão econômica e religiosa, tornando-se um elemento central na construção da identidade coletiva da cidade. A partir de suas ações filantrópicas, religiosas e comunitárias, os Dantas deixaram um legado que moldou os valores, os costumes e o modo de vida da população piracuruquense. Como observa Brito (2016, p. 47), “os Dantas figuram como personagens centrais na construção do ethos piracuruquense, representando o elo entre a fé, o trabalho e o espírito comunitário”. Essa tríade de valores estruturou não apenas as práticas cotidianas, mas também o imaginário simbólico que sustenta a coesão social do município.

A religiosidade foi, sem dúvida, o principal vetor de influência dessa família. A Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, construída pelos irmãos Manuel e José Dantas, tornou-se o núcleo em torno do qual se organizou a vida social da cidade. Conforme a Revista Ateneu (2019, p. 63), “a Igreja do Carmo, edificada pelos Irmãos Dantas, tornou-se o principal centro de sociabilidade de Piracuruca, reunindo fiéis, trabalhadores e famílias em torno de uma identidade comum”. Nesse espaço, não apenas se professava a fé, mas também se consolidavam relações de solidariedade, reciprocidade e pertencimento, que reforçaram o papel da Igreja como mediadora moral e social.

A moral cristã, promovida pelos Dantas, orientava comportamentos e regulava a convivência social. A fé, o trabalho e a caridade tornaram-se virtudes amplamente difundidas, legitimando hierarquias sociais e fortalecendo a autoridade moral dos líderes locais. Le Goff (1990, p. 56) destaca que “a memória religiosa é um dos instrumentos mais poderosos de coesão social, pois funda o passado comum e confere sentido à continuidade do grupo”. Essa observação se aplica diretamente ao contexto de Piracuruca, onde as tradições religiosas, como as festas do Carmo, as procissões e as novenas, perpetuam a lembrança dos Dantas como símbolos de fé e união comunitária e tem como consequência a educação voltada para a religiosidade na cidade.

A memória coletiva sobre os Dantas foi sendo construída e reelaborada ao longo do tempo, assumindo novas formas de expressão. Halbwachs (2006, p. 91) explica que “a lembrança é continuamente reconstruída a partir das necessidades do presente”, o que significa que a imagem dos Dantas foi reinterpretada pelas gerações seguintes como símbolo de progresso, moralidade e tradição. Essa reinterpretação está presente em narrativas orais, nas celebrações religiosas e, de modo mais concreto, por exemplo, na denominação da escola Patronato Irmãos Dantas, bem como no da praça principal da cidade “Praça Irmãos Dantas”

(retratada na Fotografia 4) um “lugar de memória” (Nora, 1993) que perpetua os valores fundadores da cidade.

Fotografia 4 - Praça Irmãos Dantas (sem data)



Fonte: Arquivo Público do Estado do Piauí

A fundação do Patronato, embora posterior à atuação direta dos Irmãos Dantas, representa a continuidade de seu legado. A instituição expressa, de forma material, a união entre fé, educação e solidariedade, princípios que definem o perfil moral e cultural de Piracuruca. De acordo com a Revista Ateneu (2019, p. 69), “a herança dos Dantas permanece viva no imaginário popular, sendo transmitida de geração em geração como um dos pilares da identidade piracuruquense”. O nome da escola, portanto, não é apenas uma homenagem, mas uma reafirmação simbólica da importância da família para a formação educacional e espiritual do município.

A organização social de Piracuruca, sustentada por esse modelo de fé e solidariedade, contribuiu para a formação de uma cultura de pertencimento que ainda se reflete nas práticas cotidianas e na memória dos moradores. Essa cultura baseia-se em valores como o respeito, o trabalho, a devoção e a partilha, os quais foram historicamente difundidos pelas ações dos Dantas e incorporados às instituições locais. Brito (2016, p. 62) reforça que “a liderança dos Dantas se baseava em um ideal de serviço e proteção, no qual a autoridade se exerce não pela força, mas pelo exemplo e pela fé”. Essa forma de liderança consolidou uma tradição de confiança e reconhecimento mútuo entre a população e suas lideranças religiosas e comunitárias.

A história dos Irmãos Dantas, portanto, não se encerra em sua dimensão genealógica. Trata-se de uma narrativa fundadora da própria cidade, que atravessa gerações e continua a inspirar práticas e discursos de identidade. Sousa (2019, p. 34) sintetiza essa permanência ao afirmar que “a história dos Irmãos Dantas é também a história da própria Piracuruca, inscrita nas memórias, nas tradições e nas instituições que continuam a dar forma à identidade da cidade”. O Patronato Irmãos Dantas, como herdeiro direto dessa trajetória, perpetua não apenas um nome, mas uma forma de ser e de viver a coletividade marcada pela fé, pela solidariedade e pelo compromisso com a educação.

A compreensão da formação histórica e social de Piracuruca e da influência dos Irmãos Dantas permite situar as origens do Patronato Irmãos Dantas dentro de um contexto mais amplo de fé, solidariedade e compromisso comunitário. As ações dos irmãos, marcadas pela religiosidade e pela promoção do bem comum, deixaram raízes profundas na vida cultural e moral do município, inspirando gerações posteriores. Foi a partir dessa herança simbólica e espiritual que se consolidou o ideal de criação de uma escola voltada à formação humana e cristã da juventude piracuruquense.

O Patronato Irmãos Dantas, fundado nas décadas seguintes, representa a materialização desses valores, transformando-se em um espaço de educação, memória e continuidade das tradições locais. Na próxima seção, será analisado o processo de criação e implantação dessa instituição, destacando o papel da Igreja, da comunidade e das lideranças locais na concretização de um projeto educacional que expressa a identidade e a história de Piracuruca.

4 O PROCESSO DE CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA PATRONATO IRMÃOS DANTAS (1932-1954)

A história da escola Patronato Irmãos Dantas representa um marco singular na trajetória educacional de Piracuruca, revelando um encontro entre fé, educação e compromisso comunitário. A criação dessa instituição, em 1932, e sua consolidação nas décadas seguintes, traduzem um movimento coletivo de resistência e de esperança em meio às limitações sociais, econômicas e políticas de um Brasil que ainda caminhava lentamente rumo à universalização do ensino. Situada no coração da cidade, na antiga casa amarela, a escola nasceu como um projeto social de educação, abrigo, desde o início, o ideal de formação moral, intelectual e humana das crianças piracuruquenses.

Esta seção analisa o processo de criação e implantação da escola Patronato Irmãos Dantas entre os anos de 1932 e 1954, articulando as três categorias centrais que nortearam esta pesquisa, criação, implantação e impacto. Para tanto, recorre-se à triangulação dos dados obtidos por meio de análise documental (ata de fundação, estatuto da instituição, registros da Revista Ateneu), pesquisa bibliográfica e história oral, conforme proposto por Minayo (2014) e Braun e Clarke (2006). Essa abordagem permitiu integrar diferentes dimensões histórica, simbólica e social à leitura das fontes, valorizando tanto os registros escritos quanto as memórias de quem vivenciou a escola em seu cotidiano.

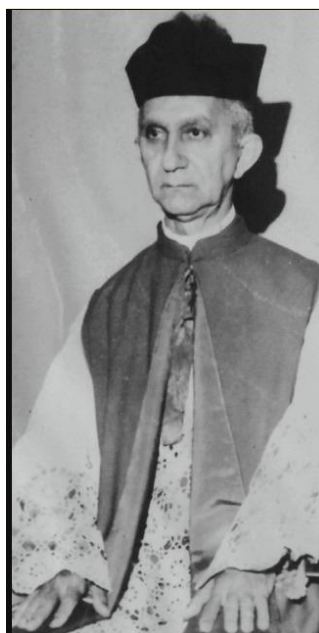
A opção por trabalhar com múltiplas fontes de evidência, justifica-se pela própria natureza do objeto: uma instituição escolar cuja história foi construída coletivamente, permeada por experiências, narrativas e símbolos. A escuta dos participantes identificados aqui de forma anônima (E1, E2, E3, E4 e E5), trouxe à tona lembranças que dialogam com o material documental, permitindo compreender como a memória coletiva da escola ainda se mantém viva na comunidade.

Mais do que descrever fatos, esta seção buscou interpretar o sentido histórico e simbólico da escola como espaço de formação e de pertencimento. O Patronato Irmãos Dantas não é apenas um prédio, mas um projeto de vida comunitária que entrelaça educação e fé, tradição e modernidade, caridade e saber. A análise que se seguiu é, portanto, um exercício de reconstrução da história a partir de suas múltiplas vozes e rastros, reconhecendo que cada documento, cada relato e cada gesto de memória contribui para a compreensão do que a escola representou e ainda representa na identidade piracuruquense.

4.1 A criação da escola: origens, contexto e significados (1932–1940)

O ano de 1932 marcou o início de uma nova etapa na história educacional de Piracuruca. Em um contexto em que o ensino público ainda era restrito e as iniciativas comunitárias desempenhavam papel decisivo na formação das novas gerações, o Monsenhor Benedito Cantuário de Almeida e Sousa⁵, então pároco da cidade (Figura 2), idealizou a criação de uma instituição que unisse educação e valores cristãos, consolidando um espaço voltado à instrução, à moral e à fé. A origem da Escola Patronato Irmãos Dantas está profundamente ligada a esse ideal: oferecer oportunidades educativas a crianças e jovens de famílias humildes, em um cenário de forte religiosidade e carência institucional.

Figura 2 - Monsenhor Benedito



Fonte: Portal em Foco (2009)

Conforme demonstra o Estatuto do Patronato Irmãos Dantas (1954), a escola foi fundada “com o propósito de educar e assistir crianças e adolescentes sob a luz dos princípios cristãos e do trabalho”. Essa formulação traduz um projeto social e espiritual de grande

⁵Monsenhor Benedito Cantuário de Almeida e Sousa, conhecido como Monsenhor Benedito, nasceu em 29 de dezembro de 1889, em Teresina. Sacerdote católico, estudou no Seminário de São Luís do Maranhão e chegou a Piracuruca em abril de 1932. Destacou-se pela atuação religiosa e educacional no município, tendo sido professor e diretor do Ateneu Municipal, além de primeiro diretor da Unidade Escolar Presidente Castelo Branco (Ginásio). Sua presença marcou a formação intelectual de diversas gerações. Faleceu em 25 de dezembro de 1979, em Teresina, estando sepultado em Piracuruca.

amplitude, que visava não apenas à alfabetização, mas à formação integral do ser humano. Para concretizar esse ideal, Monsenhor Benedito adquiriu a antiga “casa amarela”, imóvel de destaque na paisagem urbana de Piracuruca, anteriormente pertencente a Álvaro Mendes de Moraes. O prédio foi reformado e adaptado para abrigar as salas de aula, o oratório e os espaços de convivência das crianças, como demonstrado na Figura 3.

Figura 3 - Primeiro espaço da escola Patronato Irmãos Dantas



Fonte: <https://portalpiracuruca.com/educacao-na-historia/patronato-irmaos-dantas-quase-70-anos-a-servico-da-educacao-piracuruquense>

A casa amarela assumiu um significado simbólico na dinâmica social de Piracuruca. Conforme revelam as entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa (E1–E5), o espaço era percebido como um ponto central da cidade, no qual se articulavam práticas religiosas e aspectos do cotidiano da comunidade. Um dos participantes da pesquisa recorda que “a escola começou ali, na casa que todo mundo conhecia, onde o padre recebia os fiéis e depois reunia as crianças para aprender as primeiras letras” (E3). Essa lembrança evidencia a transição do espaço doméstico para o educativo, numa fusão entre lar, paróquia e escola que caracterizou muitas iniciativas pedagógicas do interior brasileiro nas primeiras décadas do século XX.

De acordo com a ata de fundação, a escola foi inicialmente administrada por Olinda dos Santos e Silva, irmã de Monsenhor Benedito, que assumiu a responsabilidade pelas primeiras turmas. Com o apoio de voluntários e professores locais, o Patronato iniciou suas atividades com aulas de leitura, escrita, catecismo e noções de matemática, além de práticas de costura e trabalhos manuais destinados às meninas.

A estrutura simples era sustentada por doações, campanhas organizadas na paróquia e o trabalho comunitário. Como observa E2, “tudo era muito partilhado, o povo ajudava com comida, com madeira, com o que tivesse. A escola era de todos”.

O envolvimento comunitário foi decisivo para a consolidação da instituição. A documentação consultada, especialmente a Ata de Fundação (1954), revela um forte sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva. A escola nasceu, assim, de uma ação solidária e partilhada, como mostra o trecho da Ata:

Enfim, sem nenhum protocolo de etiqueta, fez o vigário, a entrega da aludida Instituição, às Religiosas "Filhas de Santa Teresa de Jesus". Em prosseguimento as irmãs acompanhadas da criançada e Associações Religiosas da Paróquia e elementos de destaque da sociedade local, previamente convidados, se dirigiram ao Patronato. Ali chegando, realizou-se a cerimônia, com a benção da capelinha provisória e demais apartamentos reformados na memorável casa; concluindo com a benção do Santíssimo Sacramento.

Para Nosella e Buffa (2009, p. 45), isso se alinha ao que definem como o caráter simbólico das instituições escolares: “lugares em que se materializam os valores e as crenças de uma coletividade, projetando-os em práticas educativas concretas”. Ainda, na Ata de Fundação, é relatado que estavam presentes as Irmãs Religiosas Juliêta Saraiva Leão, Palmira Silveira Sales, Maria Neide Piancó e Inácia Gomes, que, chegando à cidade, foram recebidas por fiéis e pelo Monsenhor Benedito.

As falas dos participantes da pesquisa confirmam essa dimensão afetiva e coletiva da criação da escola, pois as narrativas são carregadas de emoção e orgulho e revelam o quanto o Patronato Irmãos Dantas foi percebido como uma conquista do povo piracuruquense. Sobre o momento da criação do Patronato os participantes relataram que

Eu lembro que os mais antigos contavam que o Monsenhor comprou a Casa Amarela para fazer uma escola. Foi um acontecimento importante, porque aqui quase não tinha onde estudar (E1, 2025).

Essas lembranças revelam que a criação do Patronato Irmãos Dantas ultrapassa o simples ato administrativo de fundação. Trata-se de um acontecimento simbólico que marcou a passagem de um tempo de carência educacional para um tempo de ampliação do número de escolas na cidade e conseqüentemente desenvolvimento da cidade, uma vez que com o aumento de pessoas em busca de uma melhor escolarização a um crescimento da sede do município.

Sendo assim, a “casa amarela”, espaço emblemático da memória local, transformou-se em um verdadeiro lugar de memória (Nora, 1993), condensando a história, os afetos e as aspirações da comunidade. O local representava um símbolo de modernidade e desenvolvimento econômico, político e social. Isso foi percebido quando o participante mencionou que “Era uma alegria ver a casa amarela virar escola. Diziam que ali começava um novo tempo para Piracuruca” (E5, 2025)

Essa leitura é reforçada por Halbwachs (2006), ao afirmar que a memória coletiva se constrói a partir dos quadros sociais que dão sentido às lembranças. No caso de Piracuruca, a referência é a figura do Monsenhor Benedito, cuja liderança espiritual se converteu em ação educativa. Segundo a sociedade piracuruquense,

[...] o Monsenhor era um homem muito à frente do tempo, queria que o povo tivesse instrução. Por isso, começou a juntar as pessoas para fundar o Patronato (E4, 2025).

Sua iniciativa foi lembrada pelos entrevistados como exemplo de altruísmo e dedicação, traços que ajudaram a consolidar sua imagem como “fundador e protetor do Patronato”. Porém, como já ressaltamos, essa ação não foi algo realizado somente pela igreja, pois houve a participação em conjunto com a sociedade civil como mostra as falas dos participantes.

As pessoas se uniram muito, doaram material, ajudaram a reformar. A escola nasceu da vontade de ensinar e da fé que o Monsenhor tinha nas crianças (E2, 2025).

A gente escutava que a escola era um sonho do padre, mas também de todo o povo. Eles queriam um lugar onde os meninos pudessem aprender e crescer na fé (E3, 2025).

As falas dos participantes do estudo revelam assim, que a implantação e criação do Patronato Irmãos Dantas não foi uma ação somente da igreja, mas que foi ela que teve a iniciativa de perceber que havia na cidade poucas escolas e que a população precisava ser alfabetizada precisando, porém de mais escolas de ensino elementar. Para isso, como mostra as narrativas acima, ele só não teria condições financeiras e com isso mobilizou a população para que reformassem a “casa amarela” que sediaria o Patronato onde formariam crianças com a fé cristã e ensinariam as primeiras letras para ela. Segundo o participante da pesquisa “Era uma alegria ver a Casa Amarela virar escola. Diziam que ali começava um novo tempo para Piracuruca” (E5,2025).

A homenagem aos Irmãos Dantas, expressada no nome da escola, também revela um gesto de continuidade histórica. Manuel e José Dantas Correia, imigrantes portugueses que contribuíram para o desenvolvimento religioso e econômico da cidade desde o século XVIII, simbolizavam, na memória coletiva, o espírito de fé, trabalho e generosidade que Piracuruca procurava perpetuar. Ao associar o Patronato a esses nomes, Monsenhor Benedito e a comunidade reforçaram a ideia de que educar era também preservar a tradição e honrar os fundadores da cidade. Essa relação entre memória e instituição escolar se aproxima do que Le Goff (1990) denomina “materialização da memória social”, quando o passado se cristaliza em símbolos duradouros, edifícios, nomes e rituais que mantêm viva a identidade coletiva.

Do ponto de vista pedagógico, o Patronato configurava-se como uma escola primária de caráter assistencial e confessional, voltada à formação de crianças pobres, conforme é destacado no Art. 2º do Estatuto:

Art. 2º - Com a finalidade geral altamente beneficente, o Patronato Irmãos Dantas prestará a moças e meninas pobres uma assistência de ordem intelectual e social moral e religiosa, que lhes propicie, no futuro, meios de facilidade para honesta substância sem quebra da dignidade da pessoa humana.

Sendo assim, a leitura do Estatuto e os relatos orais indicam que a rotina escolar envolvia disciplina, orações e atividades manuais, refletindo um modelo educativo típico dos patronatos do período, conforme mostra o Art. 3 do Estatuto do Patronato Irmãos Dantas:

Art. 3º - Na execução dos seus planos de atividades em favor da donzela desprotegida dos bens de fortuna e cercada dos escolhos e seduções do mundo, o Patronato Irmãos Dantas exercerá uma função educativa solidamente cristã plasmando a personalidade da jovem de condição humilde através das diferentes modalidades de ensino abaixo:

- a) Ensino religioso que fortaleça os laços da Fé e da Caridade fraterna entre as diversas classes sociais notadamente o espírito de concórdia e harmonia das classes humildes.
- b) Ensino literário por meio de um aprendizado da língua e dos conhecimentos essenciais a uma cultura elementar do nosso povo.
- c) Ensino profissional de artes e ofícios domésticos, trabalhos de agulha e prática culinária, bordados e costuras, pinturas e artes aplicadas, de tudo enfim que possa promover a emancipação econômica da mulher com base na prosperidade do lar.
- d) Ensino moral e cívico que aprimore as prendas e dotes femininos em função da sociedade e da Pátria.

Monteiro e Brazil (2018) explicam que essas instituições “articulavam ensino, moral e assistência, numa proposta de formação integral voltada à regeneração social e ao civismo cristão”. O Patronato Irmãos Dantas, portanto, inseria-se plenamente nesse contexto.

O período compreendido entre 1932 e 1940 foi de fundação e afirmação. Embora suas condições materiais fossem modestas, a escola rapidamente se tornou referência moral e educativa na cidade. A conjugação entre fé e ensino, somada ao envolvimento comunitário, garantiu a permanência e o prestígio da instituição. Como sintetiza um dos participantes (E4,2025): “Quem estudava no Patronato era respeitado, porque ali se aprendia mais do que as letras, aprendia-se a ser gente”. Essa fala expressa o espírito que animava a escola desde sua origem: o ideal de uma educação humanizadora, comprometida com a dignidade e o futuro das crianças.

A história da criação da Escola Patronato Irmãos Dantas é, portanto, a história de uma comunidade que sonhava com a educação como forma de emancipação e pertencimento. Em um contexto marcado pela ausência de políticas públicas voltadas à escolarização no interior do Piauí, a fundação do Patronato representou um gesto coletivo de fé, esperança e compromisso com o futuro das novas gerações.

Como destaca Saviani (2008), “compreender a história da educação é reconhecer as práticas educativas como expressões concretas das condições históricas e culturais de cada tempo”. Assim, a criação do Patronato Irmãos Dantas deve ser compreendida como uma resposta concreta às necessidades e aspirações de seu tempo, um marco na construção da identidade educacional e social de Piracuruca.

4.2 A implantação e consolidação da escola Patronato Irmãos Dantas (1940–1954)

A década de 1940 marca o período de implantação e consolidação da Escola Patronato Irmãos Dantas, quando a instituição passou de uma iniciativa local e paroquial a um espaço reconhecido por sua relevância social, educativa e moral. Durante esses anos, o projeto idealizado por Monsenhor Benedito Cantuário de Almeida e Sousa se estruturou de forma mais sistemática, consolidando práticas pedagógicas, rotinas e uma identidade própria dentro da comunidade piracuruquense. Se a criação do Patronato representou o nascimento de um ideal, a sua implantação concretizou esse sonho em práticas educativas e experiências cotidianas.

De acordo com o Estatuto do Patronato Irmãos Dantas (1954), a instituição tinha como finalidade “instruir e educar moralmente crianças e jovens, especialmente os mais necessitados, segundo os princípios cristãos”. Essa dupla dimensão educativa e assistencial revelou uma proposta de ensino que ultrapassava os limites da sala de aula, integrando valores

religiosos, morais e comunitários. A escola se tornava, assim, um espaço de acolhimento e formação integral, em consonância com os ideais de fé e solidariedade que permeavam a vida social de Piracuruca.

Durante esse período, o Patronato Irmãos Dantas manteve o caráter comunitário que o originou. A Ata de Fundação (1953) registra agradecimentos “a todos os benfeitores que tornaram possível o funcionamento da escola”, reconhecendo que ela era fruto de um esforço coletivo, “uma escola do povo e para o povo”, sustentada pela fé e pelo trabalho solidário. Além do apoio financeiro, famílias locais ofereciam mantimentos, materiais e serviços voluntários, reafirmando o sentimento de pertencimento que envolvia toda a comunidade. Isso é possível perceber pelos relatos dos participantes ao longo do trabalho.

O grande marco da fase de implantação ocorreu em 1953, com a chegada das religiosas da Congregação Filhas de Santa Teresa de Jesus, enviadas para organizar pedagogicamente o espaço e dar continuidade à proposta formativa cristã. Esse momento representou um divisor de águas na história da instituição. Conforme registrado no Estatuto (1954), as religiosas ficaram responsáveis pela direção, ensino e orientação das atividades diárias, seguindo os princípios de obediência, disciplina e fé cristã. O documento afirma que o ensino deveria “formar a mente e o coração dos alunos, unindo o amor à sabedoria ao amor a Deus”, o que evidencia a íntima associação entre instrução e religiosidade, típica das escolas confessionais da época.

Essa reorganização coincide com o que Saviani (2008) denomina de “momento organizativo da educação brasileira”, marcado pela busca de legitimação pedagógica e social das práticas escolares em meio ao avanço da Igreja e à ausência do Estado. A atuação das religiosas contribuiu para institucionalizar o Patronato, fortalecendo a organização interna e elevando o padrão de ensino. Como recorda um dos participantes (E1,2025): “Quando as irmãs chegaram, tudo mudou. A escola ganhou uniformes, horários mais certos e uma nova forma de ensinar. A gente via que era algo maior”. A Figura 4 abaixo retrata alunas em uniformes especiais utilizados em solenidades junto a irmãs da congregação.

Figura 4 - Irmãs junto a alunas do Patronato (sem data)



Fonte: Piauiando (2021)

A presença das Filhas de Santa Teresa de Jesus consolidou a proposta educativa do Patronato, introduzindo práticas inspiradas na pedagogia católica e na espiritualidade teresiana, que enfatizavam a simplicidade, o amor ao próximo e a formação do caráter. Segundo Monteiro e Brazil (2018), as congregações religiosas desempenharam papel decisivo na expansão da educação no interior do país, atuando em regiões onde o Estado era praticamente ausente. Essa observação aplica-se plenamente ao caso de Piracuruca, em que a presença das religiosas garantiu continuidade e qualidade ao trabalho iniciado pelo padre Monsenhor Benedito.

As aulas começaram mesmo em 1953, com as irmãs. Diziam que o Monsenhor ficou muito feliz porque o sonho dele estava realizado (E5, 2025).

Para a cidade, a chegada das irmãs além de representar a consolidação do desejo do Monsenhor de ver a escola funcionando segundo os princípios da fé, o momento foi concebido pela população como uma etapa de transformação social já que representou a institucionalização da escola na cidade de Piracuruca.

Depois que as irmãs chegaram, tudo mudou. Elas trouxeram disciplina, rezavam com as crianças e organizavam as aulas (E1, 2025).

As religiosas marcaram o início de uma nova etapa, em que a escola se transformou em lugar de práticas e rituais, articulando o sagrado e o cotidiano. Essa dimensão é o que Nora (1993) denomina de lugar de memória vivido: espaço onde o passado se atualiza por meio de gestos, símbolos e celebrações. No Patronato, os ritos escolares, orações diárias, celebrações litúrgicas e festas cívico-religiosas tornaram-se elementos centrais da cultura institucional, fortalecendo o vínculo entre ensino e devoção.

Nesse sentido, com as irmãs foi que, “A escola ficou mais bonita, as salas foram arrumadas e começaram as festas, as coroações, as novenas” (E3, 2025). Ou seja, com as irmãs o vínculo entre igreja e comunidade só aumentaram proporcionando a população uma educação mais organizada, com isso, além do aspecto espiritual, a implantação da escola representou um marco no processo de escolarização formal de Piracuruca.

Como demonstra Brito (2016), o município possuía poucas escolas regulares e dependia de esforços particulares e religiosos para garantir o acesso à educação. O Patronato, ao iniciar suas atividades em 1953, ampliou as possibilidades de formação para crianças de diferentes origens sociais, especialmente aquelas provenientes de famílias humildes tanto que um dos participantes relataram que,

Todo mundo ajudava de algum jeito. A escola era o orgulho da cidade, era como se fosse de todos (E4, 2025).

O caráter assistencial da instituição manifesta-se tanto nos documentos quanto nas lembranças dos participantes da pesquisa. Muitos destacam que as irmãs acolhiam crianças em situação de vulnerabilidade social, fornecendo uniformes, alimentação e atenção espiritual. Essa percepção é reforçada pelo relato de um dos entrevistados:

As irmãs eram muito queridas. Ensinavam com paciência, mas também com firmeza. O Patronato passou a ter mais respeito na cidade (E2, 2025).

Essa prática reafirma o papel dos patronatos como espaços híbridos, descritos por Monteiro e Brazil (2018, p. 74) como instituições que “conjugam a dimensão educativa à beneficência e à moral cristã, criando uma pedagogia da caridade e da disciplina”.

Em Piracuruca, essa pedagogia se traduziu em práticas simples, porém significativas: aulas de leitura, canto e catequese; momentos de oração e celebrações litúrgicas; e um rigoroso cuidado com o comportamento e o asseio pessoal. Esses detalhes, mencionados pelos participantes, revelam que o cotidiano escolar era permeado por valores religiosos e comunitários, que buscavam não apenas instruir, mas formar sujeitos éticos e devotos. Uma

das entrevistadas (E5) sintetizou essa vivência ao afirmar: “A gente tinha medo das irmãs, mas também respeito. Elas ensinavam com firmeza e com cuidado. Era uma escola de disciplina e amor”.

Essa pedagogia moral, pautada no exemplo e na afetividade, contribuiu para a formação de uma geração de estudantes que associava o Patronato à ideia de virtude e progresso pessoal. Em um contexto em que poucas famílias tinham acesso à educação formal, estudar naquela escola era motivo de orgulho e distinção social. Os pais viam ali a oportunidade de garantir aos filhos uma formação que unisse conhecimento e fé, o que explica o prestígio crescente da instituição na cidade e nas comunidades vizinhas.

No plano institucional, a consolidação do Patronato envolveu a formalização de sua estrutura administrativa e jurídica. O Estatuto de 1954 registrou oficialmente a missão da escola e estabeleceu suas diretrizes de funcionamento. Entre seus artigos, destacam-se a promoção da caridade, o ensino gratuito aos alunos pobres e o compromisso de formar cidadãos moralmente íntegros e espiritualmente comprometidos com o bem comum. Esses princípios evidenciam o alinhamento entre os ideais católicos e a pedagogia social da época.

A triangulação entre fontes documentais, entrevistas e bibliografia revela que, nesse período, o Patronato consolidou-se como um verdadeiro lugar de memória (Nora, 1993), no qual o passado e o presente se entrelaçam. As histórias contadas pelos ex-alunos e moradores reforçam essa dimensão simbólica: “O Patronato era mais do que uma escola, era a alma da cidade” (E4,2025). Essa afirmação, reiterada por outros participantes, mostra como a instituição transcende seu papel educativo para tornar-se um marco identitário e afetivo de Piracuruca.

A partir de 1954, a escola já possuía uma estrutura consolidada, professores estáveis e reconhecimento público. A atuação conjunta da Igreja, da comunidade e das religiosas construiu um modelo educativo baseado na cooperação e na fé. A escola se firmou como um ponto de convergência entre memória, educação e religiosidade, perpetuando os valores dos Irmãos Dantas e o ideal educativo do Monsenhor Benedito Cantuário de Almeida e Sousa.

Desse modo, o período de implantação e consolidação do Patronato Irmãos Dantas revela a materialização de um projeto social que uniu fé e conhecimento, transformando a educação em instrumento de coesão comunitária e de perpetuação da identidade local. Como observa Halbwachs (2006), a memória coletiva é sustentada por grupos e instituições que a reatualizam continuamente e o Patronato Irmãos Dantas se tornou, em Piracuruca, um desses pilares de memória viva, onde a história não se encerra, mas se renova a cada geração.

4.3 O impacto da escola Patronato Irmãos Dantas na comunidade Piracuruquense

O impacto social e educacional da Escola Patronato Irmãos Dantas ultrapassa o campo da instrução formal e se inscreve profundamente na história e na identidade coletiva de Piracuruca. Desde sua criação, em 1932, e consolidação nas décadas seguintes, o Patronato se firmou como um espaço de formação humana, moral e espiritual, moldando valores e visões de mundo que marcaram gerações. Seu legado não se restringe aos muros da escola, mas reverbera na memória afetiva e simbólica da comunidade, que reconhece na instituição um pilar de desenvolvimento, fé e pertencimento.

As entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa revelam a presença marcante da escola na vida cotidiana dos moradores. As lembranças evocadas são atravessadas por sentimentos de respeito, gratidão e orgulho. Um dos entrevistados (E3,2025) afirmou: “O Patronato foi o primeiro lugar onde aprendi o valor da disciplina e da fé. A escola ensinava mais do que ler e escrever, ela ensinava a ser alguém.” Essa fala sintetiza a percepção compartilhada pelos demais participantes, a escola como um espaço que transcende o ensino, formando sujeitos comprometidos com valores éticos e espirituais.

A análise das fontes documentais, especialmente do Estatuto do Patronato Irmãos Dantas (1954), reforça essa dimensão formadora. O documento expressa claramente a missão da instituição de “educar o coração e a inteligência”, unindo fé e razão em um mesmo propósito. Essa concepção dialoga com o pensamento de Saviani (2008), ao afirmar que a educação deve ser entendida como uma prática social historicamente situada, que reflete as necessidades e os ideais de uma determinada sociedade. No caso de Piracuruca, o Patronato nasceu da articulação entre fé, solidariedade e o desejo coletivo de progresso moral e intelectual.

Os resultados obtidos pela triangulação entre documentos, entrevistas e bibliografia mostram que o Patronato exerceu papel decisivo na formação da cultura educacional da cidade. Antes de sua criação, o acesso ao ensino era escasso e restrito às elites locais; após sua implantação, observa-se uma ampliação significativa da escolarização primária, especialmente entre meninas e crianças de famílias humildes. Como destacou a participante E1: “Muita gente só aprendeu a ler por causa do Patronato. Era uma chance que o povo não tinha antes.”

Esse aspecto evidencia o caráter inclusivo e comunitário da instituição, que oferecia ensino gratuito e acolhimento às crianças mais vulneráveis, cumprindo uma função social que

o Estado ainda não desempenhava plenamente. A escola atuava, assim, como espaço de compensação das desigualdades e de fortalecimento da coesão comunitária, em consonância com o modelo dos patronatos descrito por Monteiro e Brazil (2018), para quem essas instituições constituíam verdadeiros “núcleos de educação moral e cívica”, orientados pela doutrina cristã e pelo ideal de serviço ao próximo.

As memórias também revelam a forte presença simbólica da figura do padre Monsenhor Benedito Cantuário de Almeida e Sousa na história da escola. Para os participantes, seu nome é lembrado com reverência, como o de um líder carismático e visionário. Um dos entrevistados (E5,2025) relatou: “O Monsenhor era o coração do Patronato. Ele não deixava faltar nada. Tinha amor por cada aluno.” Essa lembrança reforça a dimensão humana da liderança religiosa, destacando o papel do Monsenhor como mediador entre a fé e a ação social. Sua atuação foi decisiva não apenas na fundação da escola, mas também na mobilização da comunidade e na consolidação de um projeto educacional sustentado pela caridade e pela espiritualidade.

Outro aspecto recorrente nas narrativas foi a chegada das Filhas de Santa Teresa de Jesus, em 1953, apontada pelos participantes como um marco de renovação pedagógica e espiritual. Segundo o participante: “as irmãs trouxeram ordem e esperança. Elas cuidavam de tudo, ensinavam com paciência e rezavam com a gente” (E2,2025). Essa lembrança reforça a centralidade da dimensão religiosa na experiência educativa, que se expressava em práticas cotidianas como orações, procissões e celebrações em datas cívicas e religiosas.

Essas memórias encontram respaldo teórico nas reflexões de Halbwachs (2006), para quem a memória coletiva se constitui e se preserva dentro de grupos sociais que compartilham valores e práticas. No caso de Piracuruca, o Patronato foi um dos principais espaços de construção e transmissão dessas memórias. A escola não apenas formava intelectualmente, mas também cultivava um sentimento de pertença que unia os indivíduos em torno de uma mesma história e de uma mesma fé.

De acordo com o Estatuto do Patronato Irmãos Dantas (1954), a escola deveria “servir à comunidade como instrumento de evangelização e de formação moral”, o que a transformou em um elo entre Igreja e sociedade. Nas memórias dos entrevistados, é comum a lembrança das festas de coroação, novenas, procissões e eventos cívicos organizados pelas irmãs e pelos alunos, que reuniam toda a cidade. Uma participante comentou:

As festas do Patronato eram as mais bonitas da cidade. A gente ensaiava semanas antes. Era uma alegria só todo mundo participava, os pais, os vizinhos, até quem nem estudava lá (E4, 2025).

Essas celebrações eram mais do que eventos sociais: constituíam momentos de reafirmação da identidade coletiva, nos quais se expressavam os valores de fé, disciplina e comunidade que estruturam o ethos piracuruquense. Segundo Le Goff (1990, p. 432), “a memória coletiva se constrói nos rituais e nas práticas simbólicas que reforçam o sentimento de continuidade do grupo”. As festas do Patronato, portanto, funcionam como rituais de pertença, conectando os moradores ao passado e à história da cidade.

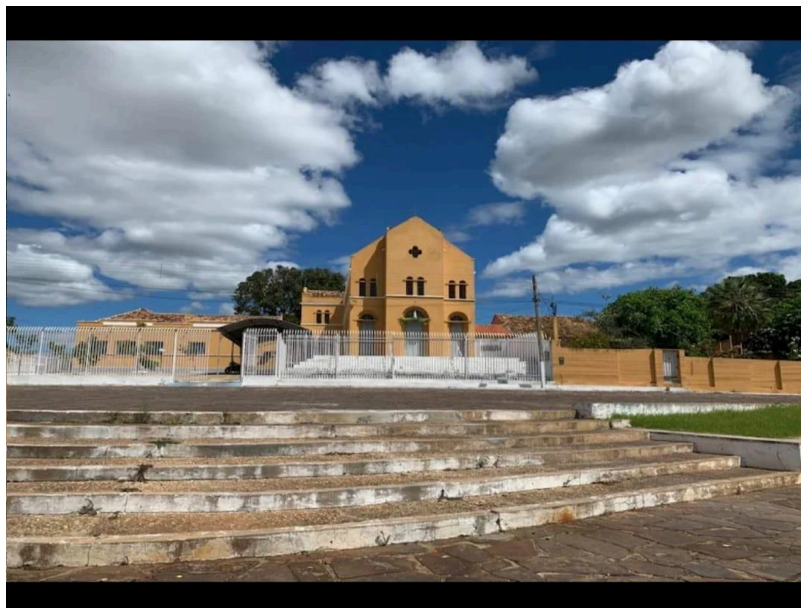
Outro ponto enfatizado nas entrevistas foi o papel do Patronato como espaço de acolhimento e oportunidade. Muitos ex-alunos recordam que, em tempos de escassez de escolas públicas, o Patronato abriu suas portas a crianças de diferentes classes sociais, oferecendo um ensino de qualidade. Um participante afirmou:

Eu lembro que estudava gente de família simples e também filhos de comerciantes, todo mundo junto. As irmãs tratavam todos com o mesmo carinho. Era uma escola de igualdade (E5, 2025).

Esse relato confirma a função social e integradora do Patronato, que se aproximava do modelo de instituição híbrida apontado por Monteiro e Brazil (2018) como um espaço em que se conciliavam práticas educativas e assistenciais, formando cidadãos e promovendo solidariedade.

A análise documental também revelou o quanto o Patronato se tornou uma referência institucional duradoura. O prédio antes conhecido como “casa amarela”, transformou-se em símbolo da continuidade entre passado e presente. A memória do Monsenhor Benedito e das primeiras religiosas permanece viva nas narrativas da comunidade, sendo evocada em celebrações, eventos e na própria história oral dos moradores. Essa permanência física da instituição no espaço urbano pode ser observada na configuração atual da escola, apresentada na figura 5.

Figura 5 - Fachada atual da escola Patronato Irmãos Dantas



Fonte: <https://share.google/06QgFygLMXWj0gYYH>

Essa dimensão memorial se enquadra no conceito de lugar de memória, proposto por Pierre Nora (1993, p. 22), para quem “os lugares de memória existem porque não há mais meios de memória espontânea; é preciso manter a lembrança viva através dos símbolos e monumentos”. Assim, a permanência física e simbólica da escola configura um mecanismo de resistência à passagem do tempo e de preservação da identidade local.

Os participantes também destacam o orgulho de terem estudado em uma escola “que faz parte da história da cidade”. Como disse um dos participantes:

Dizer que a gente estudou no Patronato é dizer que a gente carrega um pedaço da história de Piracuruca. É uma lembrança que ninguém apaga (E1, 2025).

Esse tipo de depoimento demonstra o valor afetivo e simbólico da instituição, reforçando a ideia de que o impacto do Patronato ultrapassa a dimensão pedagógica, configurando-se como patrimônio cultural e social.

Nosella e Buffa (2009, p. 27) afirmam que as escolas são “espaços de produção e de disputa de identidades”. Nesse sentido, o Patronato é não apenas um agente histórico, mas também um espelho da memória coletiva de Piracuruca. A análise temática e a triangulação entre entrevistas e documentos permitem identificar três núcleos interpretativos centrais no impacto do Patronato: Formação moral e espiritual: a escola atuou como espaço de evangelização, transmitindo valores éticos e religiosos que moldaram gerações; Cultura

escolar e pertencimento: o Patronato consolidou uma cultura de rituais, celebrações e símbolos que fortalecem o sentimento de identidade e continuidade histórica; Patrimônio e memória coletiva: a escola tornou-se um marco permanente na memória social, reconhecido como parte da história e da paisagem afetiva da cidade.

Essas dimensões convergem para o entendimento de que o Patronato Irmãos Dantas foi mais do que uma escola: foi uma instituição fundadora da cultura educativa piracuruquense, um espaço de encontros, narrativas e afetos. Como destaca Halbwachs (2006, p. 91), “a lembrança individual ganha sentido apenas quando se ancora em quadros sociais de memória”. No caso de Piracuruca, o Patronato é justamente um desses quadros, uma moldura viva que organiza as lembranças e sustenta o sentimento de pertencimento.

O percurso histórico da criação, implantação e consolidação do Patronato Irmãos Dantas evidencia o entrelaçamento entre fé, educação e comunidade como eixos estruturantes da formação social piracuruquense. O impacto da escola vai além da instrução formal: ela se inscreve na memória afetiva e cultural da cidade, perpetuando valores, tradições e identidades.

Com base na triangulação entre documentos, entrevistas e literatura, observa-se que o Patronato se constituiu como lugar de memória, patrimônio social e símbolo educativo. Sua permanência no imaginário coletivo confirma o papel da educação como instrumento de coesão e continuidade histórica. A cada lembrança evocada pelos participantes, reafirma-se a força simbólica dessa escola, um espaço que ensinou, formou e, acima de tudo, marcou a vida e a memória de Piracuruca.

Como sintetiza Milca Fontenele de Sousa (2019, p. 34) “a história dos Irmãos Dantas é também a história da própria Piracuruca, inscrita nas memórias, nas tradições e nas instituições que continuam a dar forma à identidade da cidade.” Com base nisso, compreender o impacto do Patronato Irmãos Dantas é reconhecer que, mais do que uma instituição de ensino, ele foi e continua sendo um símbolo da memória viva de Piracuruca, um espaço onde o passado educa o presente e inspira o futuro.

Os resultados apresentados ao longo deste capítulo permitem compreender, de modo amplo e consistente, o percurso histórico e simbólico da escola Patronato Irmãos Dantas entre 1932 e 1954. A análise das fontes documentais, bibliográficas e orais evidenciou que a criação da escola não se limitou a um ato institucional, mas expressou um movimento coletivo de fé e compromisso com a educação, protagonizado por Monsenhor Benedito Cantuário de Almeida e Sousa e sustentado pela comunidade local. Essa constatação dialoga com a primeira categoria de análise, a criação da escola, que revelou como o ideal cristão e o sentimento comunitário se entrelaçaram na gênese do Patronato.

A segunda categoria de análise, referente à implantação e consolidação da escola, permitiu compreender o processo pela qual o Patronato se estruturou como instituição educativa, especialmente a partir da chegada das Filhas de Santa Teresa de Jesus, em 1953. Essa etapa foi fundamental para a consolidação de práticas pedagógicas, rotinas e valores morais que definiram o perfil educativo da instituição. A presença das religiosas, conforme revelam as entrevistas e os documentos históricos, foi decisiva para a formalização e a continuidade do projeto iniciado por Monsenhor Benedito, garantindo-lhe estabilidade e reconhecimento social. Essa dinâmica está em sintonia com o que Monteiro e Brazil (2018) identificam nos patronatos brasileiros: instituições que articulam educação, moral e assistência social sob a inspiração cristã.

Já a terceira categoria, centrada no impacto do Patronato Irmãos Dantas na comunidade piracuruquense, revelou que o alcance da escola ultrapassou a dimensão do ensino formal. As narrativas orais e os documentos analisados evidenciam que o Patronato se tornou um espaço de memória e de pertencimento, guardando valores que ainda hoje são reutilizados nas lembranças da comunidade. Essa leitura se apoia nos referenciais de Halbwachs (2006) e Le Goff (1990), que compreendem a memória coletiva como construção social e a escola como um dos lugares em que o passado se materializa e se perpetua simbolicamente.

Ao confrontar esses resultados com o referencial teórico adotado, observa-se consonância com as reflexões de Nosella e Buffa (2009) e Saviani (2008), que defendem a importância das instituições escolares como espaços privilegiados de materialização dos valores e práticas de uma sociedade. O Patronato Irmãos Dantas confirma essa concepção: sua criação respondeu às carências educacionais do interior piauiense; sua implantação consolidou um modelo de pedagogia moral e comunitária em Piracuruca; e seu impacto perpetuou uma herança cultural e espiritual que se mantém viva no imaginário coletivo da cidade.

A análise interpretativa das três categorias permitiu afirmar que o Patronato Irmãos Dantas se constituiu como um símbolo de resistência e de fé, um espaço em que a educação foi compreendida como instrumento de transformação e de coesão social. Sua trajetória refletiu o poder das práticas educativas enquanto expressões históricas e culturais, reafirmando o valor da memória como elemento estruturante da história da educação local. Assim, o presente capítulo cumpre o propósito de interpretar, à luz das categorias de análise, as dimensões históricas, simbólicas e sociais que conformam a identidade da escola e de sua comunidade.

Nas Considerações Finais, foram retomadas as sínteses interpretativas e as contribuições desse percurso histórico, destacando o lugar do Patronato Irmãos Dantas na história da educação local e o sentido que sua memória ainda exerce na vida cultural e social da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo compreender o processo histórico de criação e implantação da Escola Patronato Irmãos Dantas, na cidade de Piracuruca-PI, entre os anos de 1932 e 1954. A investigação, ancorada em uma abordagem qualitativa e fundamentada na triangulação entre análise documental, pesquisa bibliográfica e história oral, permitiu reconstruir de maneira sensível e interpretativa a trajetória de uma instituição que ultrapassa sua função educativa e se inscreve profundamente na memória afetiva, cultural e religiosa da comunidade piracuruquense.

A análise empreendida revelou que o Patronato Irmãos Dantas foi, desde sua origem, um projeto coletivo, marcado pela fé, pela solidariedade e pelo compromisso comunitário. Sua criação em 1932, idealizada pelo Monsenhor Benedito Cantuário de Almeida e Sousa, ocorreu em um contexto de escassez de políticas públicas educacionais e de fortes desigualdades sociais.

A decisão de transformar a antiga “casa amarela” em um espaço de ensino e formação moral não apenas simboliza uma resposta concreta às carências do município, mas também expressa uma visão de educação como prática transformadora, capaz de alterar trajetórias individuais e fortalecer vínculos comunitários. Assim, o Patronato nasce simultaneamente como instituição escolar e como lugar simbólico, testemunhando a articulação entre fé, caridade e instrução.

No que se refere à implantação e consolidação da escola, observou-se que a década de 1940 e, sobretudo, o ano de 1953, com a chegada das Filhas de Santa Teresa de Jesus, constituiu momentos decisivos na construção da identidade pedagógica e espiritual do Patronato. Com as religiosas, a instituição adquiriu organização formal, práticas educativas sistematizadas e uma rotina marcada por disciplina, espiritualidade, celebrações e formação integral.

Essa fase representou, conforme demonstram as fontes analisadas, o ápice do projeto idealizado pelo padre Monsenhor Benedito, que vislumbrava uma escola capaz de formar o “coração e a inteligência”, articulando saberes escolares e valores cristãos. A leitura cruzada entre Estatuto, Atas e depoimentos orais permitiu perceber que a atuação das religiosas consolidou não apenas uma escola, mas uma cultura institucional reconhecida, respeitada e preservada na memória local.

Na terceira categoria de análise, o impacto do Patronato na comunidade, revelou dimensões profundas da identidade piracuruquense. As falas dos entrevistados destacaram que

a instituição ultrapassou os limites físicos da sala de aula, tornando-se um lugar de memória, no sentido proposto por Nora (1993): um espaço simbólico em que o passado se cristaliza e permanece vivo através das lembranças, dos rituais, das práticas e dos afetos.

Os depoimentos mostraram que estudar no Patronato significava mais que aprender a ler e a escrever; significava participar de uma tradição, vivenciar valores de solidariedade e disciplina, e sentir-se pertencente a uma comunidade que se reconhecia na escola. Essa percepção reforça a noção de Halbwachs (2006) de que a memória coletiva se constrói em quadros sociais, e o Patronato foi e continua sendo um desses quadros fundamentais na vida de Piracuruca.

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa responderam diretamente aos objetivos estabelecidos. Foi possível mapear os fatores políticos, sociais, culturais e religiosos que influenciaram a criação do Patronato, evidenciando o protagonismo da comunidade e da Igreja na oferta de educação em períodos de ausência do Estado.

Também foi possível registrar memórias, vivências e significados atribuídos ao Patronato, utilizando a história oral como ferramenta para captar afetos, nuances e subjetividades que não aparecem nos documentos. Por fim, pôde-se compreender a consolidação da escola como espaço de educação formal e de preservação da memória coletiva, confirmando que sua existência influenciou decisivamente os rumos da escolarização e da formação moral da cidade.

Do ponto de vista metodológico, este trabalho também permitiu refletir sobre o próprio fazer historiográfico no campo da História da Educação. A escassez de documentos anteriores à década de 1950, a ausência de registros administrativos sistemáticos e o número reduzido de entrevistados representaram desafios significativos.

Contudo, a triangulação de fontes mostrou-se relevante para reconstruir, com rigor e profundidade, um passado que se apresenta fragmentado, revelando que o diálogo entre documentos escritos, memórias orais e literatura especializada é, não apenas possível, mas necessário para pesquisas que envolvem instituições locais e trajetórias comunitárias. Tal experiência reforça a compreensão de que investigar escolas, como afirmam Nosella e Buffa (2009) é investigar também as práticas sociais, afetos, disputas e identidades que se entrelaçam em sua existência.

Entre as limitações da pesquisa, reconhece-se a reduzida quantidade de entrevistas, embora as falas coletadas tenham sido ricas em significados e coerentes com os dados documentais. A ausência de registros iconográficos e de documentos administrativos detalhados impediram uma reconstituição mais completa da rotina pedagógica e da estrutura

organizacional da escola no período estudado. Esses obstáculos, entretanto, abrem caminhos para investigações futuras que ampliem o corpus de fontes, incorporando fotografias, relatos de ex-alunos de diferentes gerações e documentos encontrados em acervos paroquiais e familiares.

Nesse sentido, este estudo possibilita sugerir novos desdobramentos. Pesquisas posteriores podem aprofundar a história do Patronato Irmãos Dantas em décadas seguintes, analisando como a instituição se adaptou às mudanças políticas, pedagógicas e sociais do Brasil durante os anos 1960, 1970 e 1980.

Estudos comparativos entre Patronatos do Piauí e de outras regiões também podem oferecer importantes contribuições para compreender as especificidades desse modelo educacional no contexto brasileiro. Ainda, pesquisas voltadas ao patrimônio imaterial e à memória comunitária podem ampliar o debate sobre preservação histórica, identidade local e história da educação no Nordeste.

Assim, neste trabalho, reafirma-se que a história do Patronato Irmãos Dantas é muito mais que a história de uma escola: é a narrativa viva de uma comunidade que encontrou na educação um caminho de resistência, fé e esperança. A instituição permanece como símbolo da memória coletiva de Piracuruca, guardando as marcas do passado e iluminando a compreensão do presente. A trajetória aqui reconstruída, fruto de vozes, documentos e lembranças, confirma que a educação é capaz de transformar realidades e de unir gerações em torno de um projeto comum.

Concluiu-se, portanto, que o Patronato Irmãos Dantas representa um patrimônio histórico, cultural e afetivo da cidade, cuja preservação é fundamental não apenas para lembrar o passado, mas para inspirar o futuro. Ao recuperar essa história, este trabalho também reafirma o papel da pesquisa em História da Educação como instrumento de valorização da memória social e de fortalecimento da identidade das comunidades. Que esta investigação sirva de incentivo para que novas pesquisas continuem ampliando e preservando a história da educação piracuruquense e seus lugares de memória.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. **Using thematic analysis in psychology**. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.
- BRITO, Anísio de. **Piracuruca**: raízes históricas e culturais. Teresina: Halley, 2016.
- BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. **Instituições escolares**: por que e como pesquisar. Campinas: Alínea, 2009.
- Diário Oficial do Estado do Piauí. **Estatutos do Patronato Irmãos Dantas**. Piracuruca – Piauí. Ano XXIII, Nº 81, sexta, 18 set. 1953.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- LE GOFF, Jacques. **Memória e história**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MONTEIRO, José da Silva; BRAZIL, Maria do Carmo. **Os patronatos de menores como objeto de pesquisa**: teses e dissertações selecionadas (2000–2018). Fortaleza: Edições UFC, 2018.
- NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, p. 7–28, dez. 1993.
- OLIVEIRA, Maria Alice Ribeiro de. (org.). **Estado e Igreja**: educação escolar no Brasil. Campinas: Mercado de Letras, 2020.
- PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; MADEIRA, Maria das Graças de Loiola (orgs.). **Instituições escolares e escolarização no Nordeste**. São Luís: EDUFMA; João Pessoa: UFPB; Fortaleza: Café & Lápis, 2011.
- REVISTA ATENEU. **Revista Ateneu**: estudos e pesquisas em história da educação e cultura. Piracuruca: Instituto Histórico de Piracuruca, v. 7, n. 1, 2019.
- SANTOS, Francílio de Amorim dos. Suscetibilidade a deslizamentos no município de Piracuruca, Norte do estado do Piauí. **Revista de Geografia**, v. 41, n. 1, p. 235–252, 11 abr. 2024. DOI: 10.51359/2238-6211.2024.261983. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/261983>. Acesso em: 20 nov. 2025

SAVIANI, Dermeval. **História da história da educação no Brasil:** um balanço prévio e necessário. Eccos, São Paulo, n. 10, p. 147–167, 2008.

SOUSA, Jane Bezerra de. **Instituições escolares no Piauí em páginas dos jornais** (1961 a 1971). Curitiba: CRV, 2020.

SOUSA, Milca Fontenele de. **A formação de Piracuruca-PI:** aspectos históricos e religiosos (séculos XVIII e XIX). Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2019. (Dissertação de Mestrado em História do Brasil).

THOMPSON, Paul. **A voz do passado:** história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

4

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA TEMÁTICA

Senhor(a), solicitamos sua colaboração no sentido de relatar suas vivências relacionadas à escola Patronato Irmãos Dantas, em Piracuruca-PI. Para tanto, gostaríamos que o(a) senhor(a) compartilhasse suas experiências respondendo às questões abaixo. O objetivo é apreender a percepção dos(as) participantes sobre a criação, a implantação e a importância histórica e social da escola para a comunidade piracuruquense.

FICHA TÉCNICA DO ENTREVISTADO

Nome:

Pseudônimo:

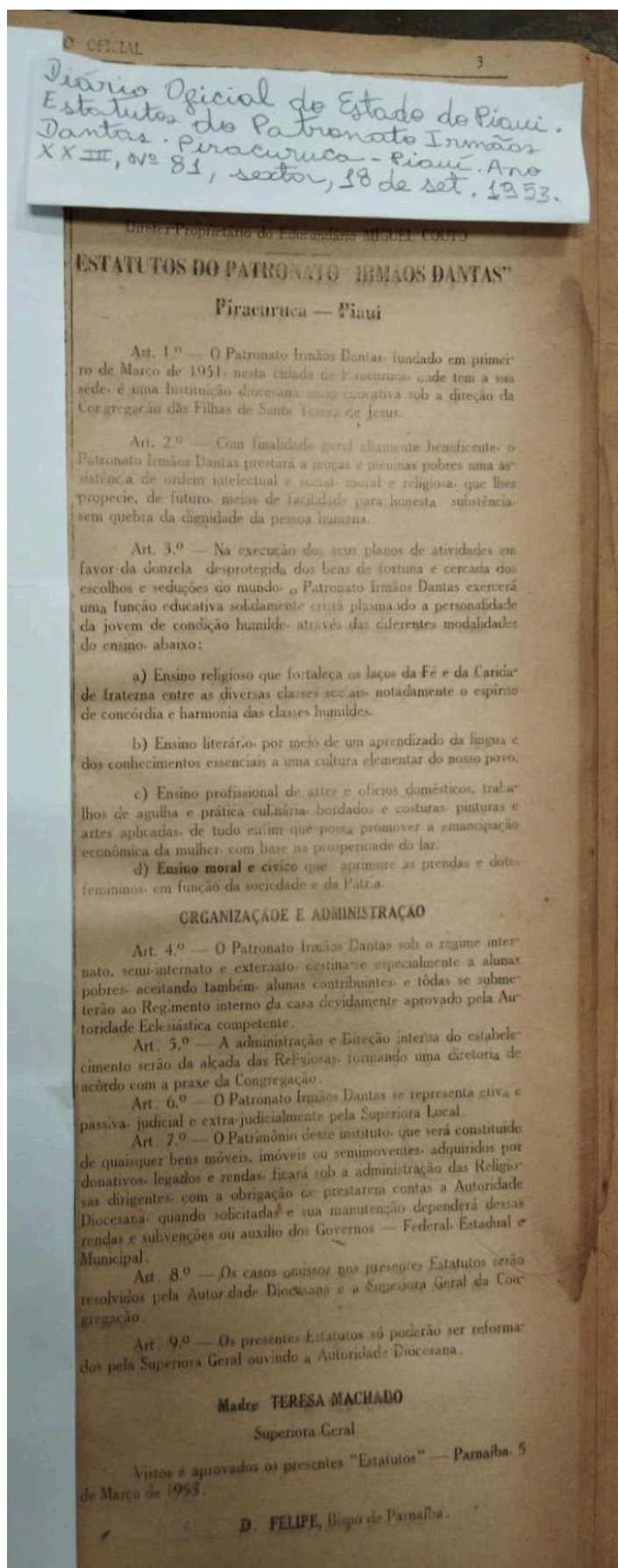
Data de Nascimento:

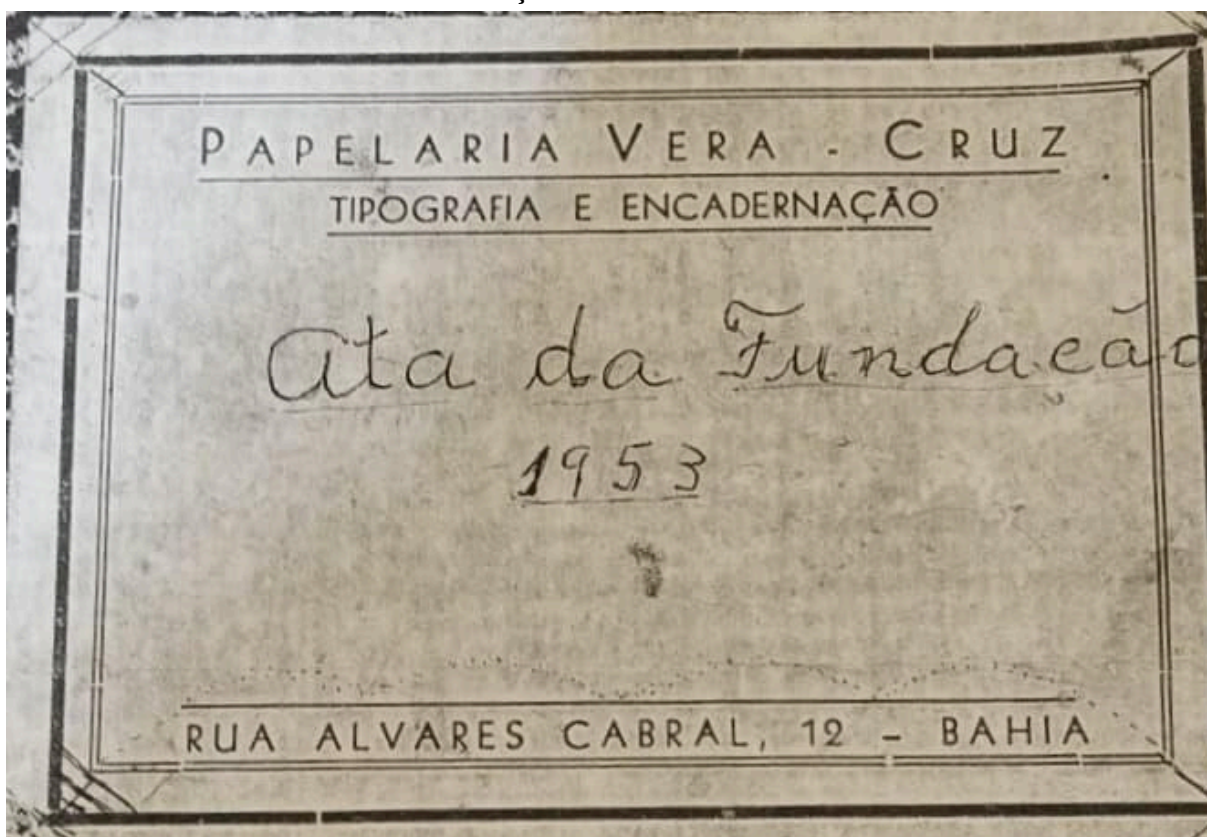
Local do encontro:

Duração da entrevista:

1. Qual a sua relação com a Escola Patronato Irmãos Dantas? Em que período estudou, trabalhou ou teve contato com a instituição?
2. Você se lembra ou já ouviu relatos sobre como a escola foi criada? Quem eram as pessoas mais lembradas nesse processo?
3. Como era comentado na comunidade o papel da Igreja e do Monsenhor Benedito na criação da escola?
4. Na sua opinião, qual foi a importância da escola para a comunidade de Piracuruca?
5. Você considera que a escola ajudou a mudar a vida das pessoas? De que forma?
6. O que o nome “Patronato Irmãos Dantas” significa para você e para a comunidade?
7. Existe alguma história, tradição ou acontecimento ligado à escola que até hoje é lembrado na cidade?
8. O que você acha que deveria ser preservado da história da escola para as próximas gerações?

ANEXO A – ESTATUTOS DO PATRONATO IRMÃOS DANTAS

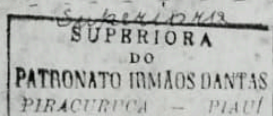


ANEXO B – ATA DE FUNDAÇÃO DO PATRONATO IRMÃOS DANTAS

Termo de Abertura:

Contém o presente livro 100 (cem) folhas numeradas e rubricadas com a rubrica "Madre Dias" do meu uso, e servirá para a redacção das Atas das Sessões realizadas no Patronato Irmãos Dantas de Piracuruca.
Piracuruca, 28 de Fevereiro de 1953

Madre - Ma. Olívia Dias - Irmã - *Amélia Oliveira*
Secretaria



Ata histórica da fundação do Patronato "Irmãos Santos" de Piracuruca do Estado do Piauí.

Aos vinte e oito dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e cinquenta e três, reunida a Diretoria Provisória do Patronato Irmãos Santos, presentes as demais Irmãs Religiosas "Filhas de Santa Teresa de Jesus", Julieta Saraiva Beão, Palmira Silveira Sales, Maria Neide Piarco e Inácia Gomes, foi discutida e aprovada a maneira como devia ser lançada, no presente livro, a recepção de que foram merecedoras as Irmãs "Filhas de Santa Teresa de Jesus", por parte dos religiosos piracuruquenses, cuja redação foi a seguinte: "Aos vinte e quatro dias do mês de Fevereiro do ano corrente de mil novecentos e cinquenta e três, a cidade de Piracuruca, do Estado do Piauí, recebeu com entusiasmo cristão, sete religiosas da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, acompanhadas de sua Benemerita Superiora Geral - Madre Teresa Machado. Esta alma de incansável zelo pela Glória de Deus, empreendera esta fundação confiando às suas filhas os destinos de uma nova casa, nesta cidade, accedendo assim a um convite do zeloso

vigário, Srmo. Monsenhor Benedito
 Cantuaria de Almeida e Sousa que
 em circunstâncias melindrosas se di-
 rigira a Congregação Diocesana das
 Filhas de Santa Teresa de Jesus,
 fundada na cidade de Crato, do
 Estado do Ceará, pelo primeiro
 Bispo da Diocese do mesmo nome
 - D. Quintino de Oliveira e Lima.
 As religiosas eram esperadas por regu-
 lar numero de fiéis, tendo à frente
 o incansável vigário que num gesto
 de bondade paternal acolheu-as ca-
 rinhosamente levando-as em primei-
 ro lugar à Matriz, para visita-
 rem o Santíssimo Sacramento, num
 gesto de gratidão pelo grande bene-
 fício concedido a sua Paróquia.
 Em seguida, conduziu-as à Casa Para-
 quial, onde lhes foi oferecida uma con-
 fortable refeição. Após um ligeiro repou-
 so, o Reverendíssimo Monsenhor espôs
 às Religiosas, os problemas de sua Pa-
 róquia, capazes de solução pela coope-
 ração das Irmãs, fixando o ponto
 principal: - que deviam continuar o mo-
 vimento de ensino intelectual e profes-
 sional, como já há dois anos fun-
 cionava independente de qualquer
 auxílio de assistência pública, com-
 pletando portanto com outras finalida-
 des próprias da referida Congregação.
 Enfim, sem nenhum protocolo de eti-

quietas, fez o Nigário, a entrega da alu-
 dida Instituição, as Religiosas "Filhas
 de Santa Teresa". Em prosseguimento as
 Irmãs acompanhadas da Criançada e
 Associações Religiosas da Paróquia e
 Semeios de destaque da sociedade
 local, previamente convidados, se
 dirigiram ao Patronato. Ali chegan-
 do, realizou-se a cerimônia, com a
 bênção da capelinha provisória e
 demais apartamentos reformados na
 memorável casa; concludo com a
 bênção do Santíssimo Sacramento.
 Para constar, foi lavrada esta ata
 que lida e achada conforme, vai
 por todas assinada. Eu, Irmã Amelia
 Oliveira, a escrevi, subscrevi e as-
 sino

| | | |
|---|-----------------------------|--------------|
| → | Mãe Maria Olívia Dias | - Superiora |
| | Irmã Amelia Oliveira | — Secretaria |
| | Irmã Danira Dácio Barreto | — Economista |
| | Irmã Julieta Saraiva Deão | - G.S.B. |
| | Irmã Inácia Gomes | |
| | Irmã S. Maria Neide Pianeó | |
| → | Irmã G. Fabiana Silva Sales | G.S.F. |